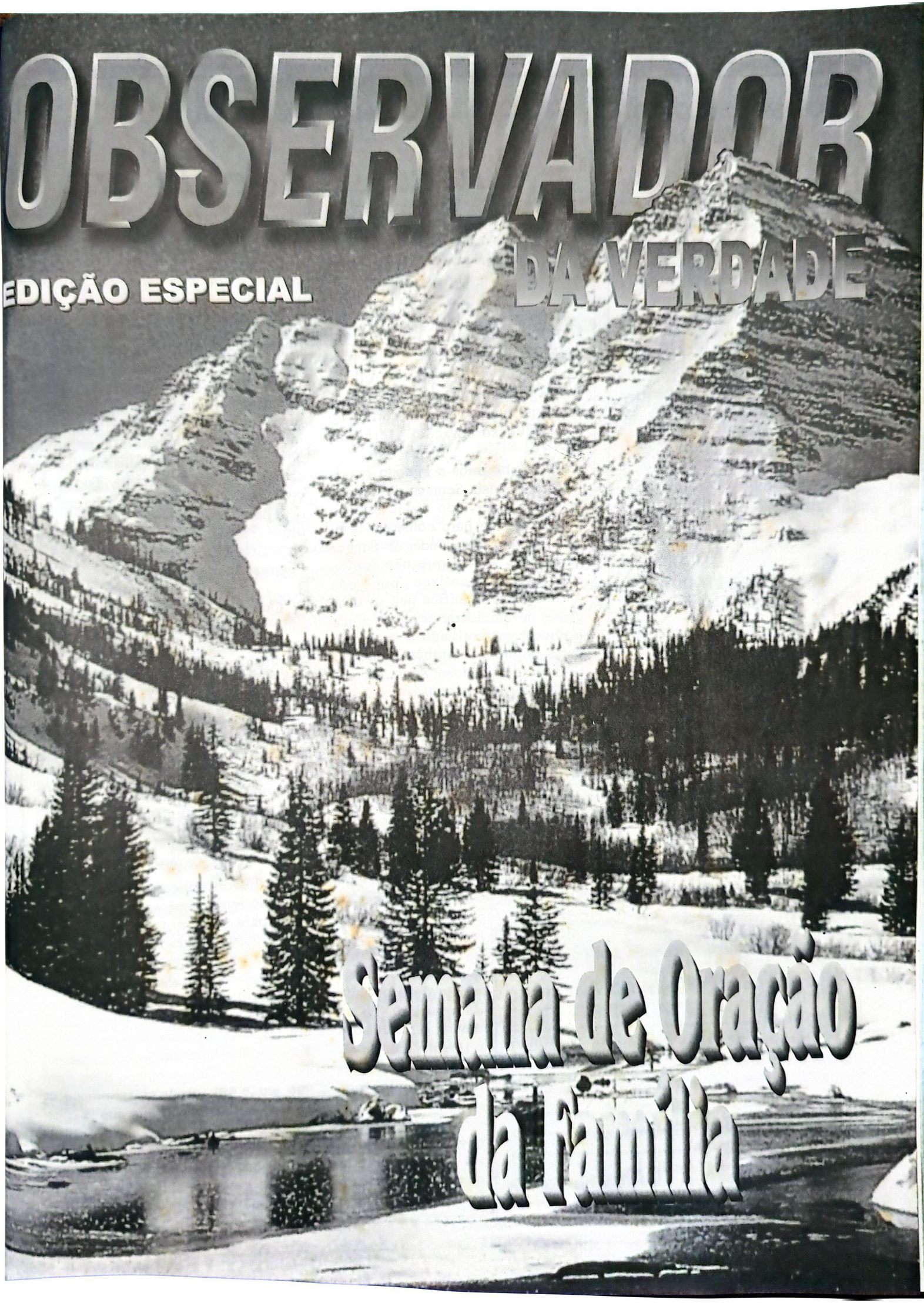
OBSERVADOR DA VERDADE

EDIÇÃO ESPECIAL



Semana de Oração da Família

OBSERVADOR
DA VERDADE

NÚMERO ESPECIAL
MAIO/98

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma – no Brasil. Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editoria
Pasquale Lemmo

Digitação
Alvaner Feitosa
João Marcos de Souza

Revisão
Raquel A. F. Martins

Diagramação
João Marcos de Souza

Capa
Mariano Santiago

Impresso pela Editora Missionária "A Verdade Presente" – Caixa Postal 135 – Rua Flor de Cactus, 140 – CEP 08570-970 – Itaquaquecetuba, SP – Tele:fax. (011) 4645-1888.

Gerência Geral
Geremias P. Nunes

Gerência Financeira
Osvaldo R. Orphão

Gerência Gráfica
Roberto A. Sato

ÍNDICE

A necessidade de um trabalho sincero 2
O lar ideal 3
O propósito de Deus na família 7
O laço de união e a rainha do lar 12
A verdadeira educação no lar 17
A herança do Senhor 21
A família e a Igreja 25
A restauração da família no tempo do fim 29

PREFÁCIO

A necessidade de um trabalho sincero

Uma obra de que o coração necessita

"E buscar-Me-eis, e Me achareis, quando Me buscardes de todo o vosso coração." Jeremias 29:13.

Para obtermos a bênção máxima durante esta Semana de Oração devemos fazer tudo o que está ao nosso alcance para consegui-la e, então, podemos depender do Senhor para fazer aquilo que não fomos capazes de realizar por nós mesmos. Isto significa que os dirigentes devem liderar de modo a que o povo seja motivado a fazer sua parte. Significa, também, um planejamento cuidadoso, sério, da parte de todos os responsáveis, desde os presidentes até os dirigentes dos menores grupos. O povo raramente ergue-se mais alto do que os dirigentes, assim estes devem dar o exemplo em rogar por esta bênção.

Planos para receber a bênção

Um planejamento sábio implica o fato de que o horário e o lugar das reuniões devem ser conhecidos por todos. Afaste-se, tanto quanto possível, qualquer coisa que poderia distrair a mente do propósito da reunião. Todos devem ser animados a tomar parte de algum modo, no entanto, aqueles que não são capazes de ler bem, podem ser designados para fazer outra coisa. Aos que não têm experiência de ler em voz alta deve ser dada oportunidade de ler sua parte antes da reunião. É bom reduzir os comentários ao mínimo para que não se perca a intenção da leitura. Igualmente, a leitura deve ser tanto contínua como fácil. Cada interrupção na continuidade tende a romper o pensamento que está sendo desenvolvido. Todos devem procurar obter a mensagem que o Senhor está tentando trazer a cada um.

Preparação pessoal

Qualquer discórdia ou desunião entre os membros deve ser corrigida antes do começo da primeira reunião. O espírito de oração deve ser animado. Os grupos numerosos devem ser divididos em grupos menores para que todos possam orar. As orações devem ser simples e sinceras. Não se animem orações longas que mencionam a maior parte das coisas do mundo e que nada deixam para os outros a não ser repetir tudo o que já foi dito.

Oração e jejum

Os líderes devem lembrar a todos o dia de jejum, que será o último Sábado, para que todos participem. Também a oferta de gratidão a ser recolhida no último dia deve ser anunciada com antecedência, a fim de que todos venham preparados não só com sua oferta de sacrifício, mas também com um texto de agradecimento para ser lido em voz alta enquanto as ofertas são doadas. Cada membro deve fazer sua parte em tornar esta Semana de Oração a mais abençoada que já experimentou, porque o tempo se torna mais curto a cada ano que passa. Devemos ter a certeza de que estamos prontos e aguardando a vinda do Senhor. Que assim seja em todas as igrejas dos santos!

O lar ideal

Lar é uma palavra agradável, cujo significado se refere primeiramente a um lugar onde a família reside. Existe algo especial a respeito do lar dos cristãos porque o amor e a devoção, a paz e a felicidade permanecem em tais habitações. É importantíssimo para nossa salvação que compreendamos o que constitui o "Lar Ideal". Voltando no tempo por quase 6000 anos, vimos ao primeiro lugar para habitação do homem, o lar edênico. "O lar edênico de nossos primeiros pais foi preparado para eles pelo próprio Deus. Havendo-o provido de tudo quanto o homem podia desejar, disse: 'Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança.'" —*O Lar Adventista*, pág. 25.

Localização do lar

Quão maravilhosas são as descrições do lugar de habitação de Adão e Eva! De todo lugar eles podiam ver as obras da criação de Deus. Os próprios arredores deviam impressionar os corações dos observadores e certamente eles pensariam: Como Deus nos ama!

O local do lar dos nossos primeiros pais era ideal, os arredores eram belos, e deleitável a atmosfera que o rodeava.

"Adão foi circundado de tudo quanto seu coração pudesse desejar. Foi suprida toda necessidade. Não havia pecado nem indícios de deterioração no glorioso Éden. Anjos de Deus conversavam livre e amorosamente com o santo par. Os felizes cantores alados gorjeavam seus livres, jubilosos cantos de louvor a seu Criador. Os pacíficos animais, em feliz inocência, brincavam em torno de Adão e Eva, obedientes a sua palavra. Adão se achava na perfeição de sua varonilidade, a mais nobre das obras do Criador." —*O Lar Adventista,* pág. 26.

As sombras escuras do pecado fariam logo grandes mudanças. O melhor lugar do mundo seria proibido aos nossos primeiros pais, porque Adão e Eva haviam consentido em pecar. O inimigo das almas estava operando para destruir o plano de Deus para a raça humana. Com o passar do tempo, os ideais que foram estabelecidos originalmente para a felicidade do homem, foram sendo mudados; o próprio fundamento que determinaria o destino da raça humana foi-se desgastando como o submisso areal arrastado pelas ondas contínuas. Igualmente, o pecado foi assolando a estrutura e o propósito do lar.

Cidades foram construídas, as pessoas foram se reunindo em grandes massas; a corrupção foi aumentando e espalhando-se por toda a Terra. O registro bíblico dessas cidades construídas por homens é um registro de condenação: "Ora, aconteceu que, destruindo Deus as cidades da campina, Deus Se lembrou de Abraão, e tirou Ló do meio da destruição, derribando aquelas cidades em que Ló habitara." Gênesis 19:29.

Os resultados do abandono dos planos de Deus eram evidentes. Os homens perderam de vista o lar-modelo. As tentações deste mundo tiveram e estão tendo seus efeitos sobre nós. O Senhor, entretanto, nos tem dado instrução e ânimo de maneira que podemos compreender que bênçãos estão associadas com o seguir o projeto de Deus para o "lar ideal" do homem.

De modo notável, o modelo acima mencionado traz à lembrança o plano e propósito de

Deus para as famílias da Terra. Se queremos receber a bênção e a felicidade que o coração almeja, então devemos conhecer a razão por que nosso Pai celeste deseja que olhemos ao modelo preservado cuidadosamente para nós. Devemos evitar as coisas que gerariam orgulho e nos fariam ter prazer nas obras das mãos do homem. Devemos afastar-nos do artificial e rejeitar as coisas que só trazem cargas à vida, e assim estender a mão e receber de Deus uma apreciação para a beleza da simplicidade, para as coisas que nos atrairão para mais perto dEle.

As preocupações desta época moderna, os escombros de vidas humanas, a grande tragédia de almas sendo perdidas para o reino de Deus são diretamente atribuíveis à rejeição pelo homem do conselho celestial relacionado com o lar.

A ambição e o orgulho que levam os homens a desejar e clamar pelo lar constituído sob a fascinação e extravagância do mundo, frustram o propósito que Deus tem para o lar. E qual é este propósito? O lar ideal deve proporcionar-nos um ambiente de paz onde nos comunicamos com Deus e enriquecemos a alma com a beleza de Sua criação.

"O lar ideal deve proporcionar-nos um ambiente de paz."

Provisões divinas

Concentremos, por um momento, nossa atenção sobre os filhos de Israel caminhando pelo árido deserto. A grande multidão movia-se com um propósito em seus corações — alcançar a Terra Prometida. Era um povo disciplinado, instruído no caminho do Senhor. Sem dúvida eles estavam longe das condições que existiam no Éden, contudo, era importante que a base e propósito do lar fossem mantidos na mente. As tendas usadas na viagem e que constituíam o lar para eles, eram de pouco valor material, mas elas lhes proporcionavam algo de real valor — um lugar para adorar a Deus com respeito e dignidade. Eles não ficavam todos aglomerados numa tenda-dormitório, porque isto seria contrário ao plano de Deus para o desenvolvimento e objetivo da vida familiar. "Assim vendo todo o povo a coluna de nuvem que estava à porta da tenda, todo o povo se levantou, e inclinaram-se cada um à porta de sua tenda." Êxodo 33:10.

A longa viagem devia terminar; mudanças haviam de acontecer; e as experiências de Israel têm sido vividamente apresentadas a nós. Consideremos a semelhança entre eles e nós. Naqueles dias Canaã estava prestes a ser conquistada; e agora nós estamos nos limites da Canaã celestial.

"Na terra prometida, a disciplina começada no deserto continuou sob circunstâncias favoráveis à formação de bons hábitos. O povo não se aglomerava nas cidades, porém cada família possuía sua própria terra, garantindo a todos as saudáveis bênçãos da vida natural, não pervertida." —*A Ciência do Bom Viver*, pág. 280.

A lição a ser aprendida é que devemos manter firmes nossos olhos sobre as coisas de Deus que pertencem à nossa salvação. Os objetivos vãos desta vida passarão, mas todas as coisas que estão ligadas com a Canaã celestial existirão em nossos caracteres, que agora estão sendo formados pela graça de Deus.

Consideremos o lar do Filho de Deus

Existe algo encantador no humilde lar de camponês, isolado nas colinas da Galiléia, onde Jesus viveu. Nazaré era um pequeno vilarejo onde Jesus podia estar bem perto da Natureza. No verdadeiro sentido da palavra, lar significa mais do que um edifício de madeira, tijolos ou outros materiais. Não importa sua construção. Entretanto, a menos que a luz da Palavra de Deus brilhe no caráter dos moradores, a casa perde a sua identidade de lar, e não mais representa o modelo divino. De acordo com o plano de Deus era essencial que Jesus tivesse uma vida doméstica, pois as experiências obtidas no lar deviam ajudá-Lo a preparar-Se para Sua grande missão. "E desceu

com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito. Sua mãe guardava no seu coração todas estas coisas. E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens." Lucas 2:51 e 52.

"Jesus veio a este mundo a fim de realizar a maior obra jamais efetuada entre os homens. Veio como embaixador de Deus, para nos mostrar a maneira de viver de modo a conseguir na vida os melhores resultados. Quais foram as condições escolhidas pelo Pai infinito para Seu Filho? Uma habitação isolada nas colinas da Galiléia; um lar mantido pelo trabalho honesto e respeitável; vida de simplicidade; luta diária com as dificuldades e provações; abnegação, economia e serviço paciente, feito com contentamento; a hora de estudo ao pé de Sua mãe, com o rolo aberto das Escrituras; a serenidade da alvorada ou do crepúsculo ao redor do vale; o sagrado ministério da Natureza; o estudo da criação e da providência; a comunhão da alma com Deus: tais foram as condições e oportunidades dos primeiros anos de vida de Jesus." —*A Ciência do Bom Viver*, págs. 365 e 366.

Exemplos do passado

O primeiro lar, um modelo —

"O lar de nossos primeiros pais devia ser um modelo para outros lares, ao saírem seus filhos para ocuparem a Terra. Aquele lar embelezado pela mão do próprio Deus, não era um suntuoso palácio. Os homens, em seu orgulho, deleitam-se com edifícios magníficentes e custosos, gloriam-se com as obras de suas mãos; mas Deus colocou Adão em um jardim. Esta era sua morada. O céu azul era a sua cúpula; a terra, com suas delicadas flores e tapetes de relva viva, o seu pavimento; e os ramos folhudos das formosas árvores eram o seu dossel. De suas paredes pendiam os mais magníficentes adornos — obra do grande e magistral Artífice. No ambiente em que vivia o santo par havia uma lição para todos os tempos, a lição de que a verdadeira felicidade é encontrada, não na satisfação do orgulho e luxo, mas na comunhão com Deus mediante Suas obras criadas. Se os homens dessem menos atenção às coisas artificiais, e cultivassem maior simplicidade, estariam em muito melhores condições de corresponderem com o propósito de Deus em sua criação. O orgulho e a ambição nunca se satisfazem; aqueles, porém, que são verdadeiramente sábios encontrarão um prazer real e enobrecedor nas fontes de gozos que Deus colocou ao alcance de todos." —*Patriarcas e Profetas,* pág. 33.

Os crentes da Verdade Presente e o lar ideal

Como a Palavra de Deus esclarece desde a criação até o fim de todas as coisas, muitos aspectos do plano da salvação tornam-se evidentes para nós. Nosso crescimento espiritual é medido por nossa reação à luz da verdade que brilha sobre nossa vereda. Conseqüentemente, as planejadas bênçãos de Deus podem ser tanto perdidas como recebidas enquanto caminhamos para o reino eterno. Reflitamos e vejamos quão grande impacto a Palavra de Deus está tendo sobre nós. Assinalemos as vitórias e consideremos as falhas, relacionando tudo com o lar ideal.

Cada grande cidade na Terra é um tributo às mãos de Caim que fundou a primeira cidade. Isto era um desafio ao plano de Deus para Seus filhos, os quais deviam firmar suas afeições nas coisas de cima buscando uma pátria melhor.

Lemos que "todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na Terra. Porque, os que isto dizem, claramente mostram que buscam uma pátria. E se, na verdade, se lembrassem daquela donde haviam saído, teriam oportunidade de tornar. Mas agora desejam uma melhor, isto é, a celestial. Pelo que também Deus não Se envergonha deles, de Se chamar seu Deus, porque lhes preparou uma cidade." Hebreus 11:13-16.

"[Caim] saíra da presença do Senhor, rejeitara a promessa do Éden restaurado, a fim de buscar suas posses e gozos na Terra sob a mal-

dição do pecado, ficando assim à frente daquela grande classe de homens que adoram o deus deste mundo. No que diz respeito aos meros progressos terrestres e materiais, distinguiram-se os seus descendentes." — *Patriarcas e Profetas*, pág. 77.

Que Deus nos ajude a rejeitar a influência de Caim, o construtor de cidade, de modo que possamos seguir o exemplo de Abel, e dos descendentes de Sete, que escolheram antes sofrer dificuldades, afastarem-se para as montanhas e lá fazerem suas casas, do que serem contaminados pelos costumes de Caim e seus descendentes.

Repetidamente o registro bíblico dá testemunho do plano celestial para o lar:

"Lede a história de Abraão, Jacó, José, Moisés, Davi e Eliseu. Estudai a vida dos homens de épocas posteriores, que mais honrosamente ocuparam posições de confiança e responsabilidade, homens cuja influência foi mais eficaz no erguimento do mundo.

"Quantos deles não foram criados num lar campestre!" —*A Ciência do Bom Viver*, pág. 366.

Simplicidade, abnegação, comunhão com Deus e privação, são todas palavras-chaves abrindo-nos um profundo significado que nos ajuda a apreciar o papel que nós e nossos lares precisamos desempenhar.

Queridos irmãos e irmãs, vivemos num mundo de confusão e miséria, e nossa fé e confiança deve estar no Deus de Israel. Cristo, nosso Pastor, trouxe-nos aos limites da Canaã celestial. Com coração agradecido vamos apoderar-nos de todos os conselhos e ajuda que Ele tem dado livremente, de modo que estejamos prontos quando Ele voltar. O conhecimento que temos adquirido, se usado para uma perfeita compreensão do "lar ideal", muito nos ajudará em nossa peregrinação através deste mundo revolto.

Reflexão

Lembremo-nos da localização ideal, o objetivo e constituição do lar ideal. Todas as lições do passado nos trazem a convicção de que nenhum legado humano jamais aperfeiçoou o plano de Deus. O fato de ter-se o mundo afastado deste plano, tem, em grande medida, trazido a pobreza e a miséria que hoje existem.

A doce fragrância do Éden ainda pode circundar nossos lares se apreciarmos e manifestarmos amor e gratidão por aquilo que o Senhor nos tem dado e se estivermos satisfeitos com as coisas simples e práticas que podemos oferecer. Devotemos algum tempo ao arranjo de um canteiro de flores e arbustos ornamentais. Cuidemos da horta e das árvores frutíferas. Tenhamos consideração pelas árvores frondosas que são tão importantes. Cultivemos algum bonito gramado verde porque todas estas coisas terão sua influência, trarão felicidade e darão maior contribuição ao lar do que qualquer objeto artificial poderia fazê-lo.

"Se queremos receber a bênção e a felicidade que o coração almeja, olhemos ao modelo preservado cuidadosamente para nós."

Deixemos os raios solares e uma livre corrente de ar fresco circularem pela casa. Em consideração à saúde, evitemos as áreas baixas que têm saneamento pobre, porque isto provoca umidade, o que contribui grandemente para saúde precária. O Senhor está interessado pela nossa felicidade temporal e deseja satisfazer nossas necessidades. Os livros escritos sobre esse assunto dão testemunho do interesse do Senhor pelo nosso viver individual.

"Mas seja o lar humilde ou elegante, custosos os seus adornos ou ao contrário, não haverá felicidade dentro de suas paredes a menos que o espírito dos que nele habitam esteja em harmonia com a vontade divina. O contentamento deve reinar dentro do lar." —*O Lar Adventista*, pág. 154.

O propósito de Deus na família

A família originou-se no Paraíso. Mesmo antes de o Sábado ser instituído na Terra, a família existia. O escritor de Deus assim o revela: "E da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão." Gênesis 2:22.

"Deus celebrou o primeiro casamento. Assim esta instituição tem como seu originador o Criador do Universo. 'Venerado seja o matrimônio' (Hebreus 13:4); foi esta uma das primeiras dádivas de Deus ao homem, e é uma das duas instituições que, depois da queda, Adão trouxe consigo de além das portas do Paraíso." —*Patriarcas e Profetas,* pág. 29.

E havendo Deus terminado a obra da criação, viu "tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom". Gênesis 1:31.

A família é, portanto, uma lembrança do mundo sem pecado que mantém em nossa memória o lar dos nossos primeiros pais, lugar onde reinava harmonia e amor. Pelo pecado, essa sagrada instituição perdeu seu significado, e, em vez de ser um refúgio, para muitos tem-se tornado um lugar de discórdia e contenda.

O plano de Satanás

O plano de ataque de Satanás é especialmente dirigido contra a família e tem por objetivo transformar nossos lares em seu próprio lugar de habitação. O registro inspirado declara:

"Foi-me apresentada a condição de fraqueza atual da família humana. Cada geração se tem vindo enfraquecendo mais, e a raça humana é afligida por toda forma de enfermidade. Milhares de pobres mortais de corpos deformados, doentios, nervos em frangalhos e mente cheia de sombras, vão arrastando uma existência miserável. Cresce o poder de Satanás sobre a família humana. Não viera em breve o Senhor e destruísse o seu poder, e não tardaria que a Terra estivesse despovoada."—*Testemunhos Seletos, vol.1,* pág. 102.

Restauração prevista

"No tempo do fim, toda instituição divina deve ser restaurada." —*Profetas e Reis*, pág. 678.

"A restauração e erguimento da humanidade começam no lar. A obra dos pais é a base de toda outra obra."—*A Ciência do Bom Viver*, pág. 349.

"Se as mães cristãs apresentarem à sociedade filhos que tenham integridade de caráter, com princípios firmes e moral sã, terão realizado o mais importante de todos os trabalhos missionários. Devidamente educados para as-

sumir seu lugar na sociedade, são seus filhos a maior evidência do cristianismo que possa ser dada ao mundo." —*Orientação da Criança*, pág. 163.

A restauração da família humana pode ser consumada unicamente por meio da fé em nosso Senhor Jesus Cristo. O Senhor diz em Sua Palavra: "Sem Mim nada podeis fazer" (João 15:5), e o apóstolo Paulo escreve: "Posso todas as coisas nAquele que me fortalece." Filipenses 4:13.

"Na religião de Cristo há uma influência regeneradora, que transforma o ser todo, levantando o homem acima de todo vício degradante, abjeto, e elevando os pensamentos e desejos para Deus e o Céu. Ligado ao Ser infinito, o homem se faz participante da natureza divina. Contra ele não têm efeito os dardos do mal; pois que está revestido da armadura da justiça de Cristo." —*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, pág. 46.

Ordem religiosa na família

"Vós, mulheres, estai sujeitas a vossos próprios maridos, como convém no Senhor. Vós, maridos, amai a vossas mulheres, e não vos irriteis contra elas. Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais; porque isto é agradável ao Senhor." Colossenses 3:18-20.

"Igualmente vós, maridos, coabitai com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus co-herdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações." 1 Pedro 3:7.

Os textos bíblicos aqui citados apresentam a ordem divina para o lar, onde cada membro da família tem a sua posição.

O marido e pai

Ele é a "cabeça" (Efésios 5:23) da família, o que leva a maior responsabilidade. Seu dever é trabalhar e suprir às necessidades da família. (Gênesis 3:17-19). Ele, como mais forte, auxilia a esposa e todos os demais membros da família, carinhosa e pacientemente.

"O marido deve manifestar grande interesse em sua família. Em especial, deve ser muito delicado para com os sentimentos de uma esposa débil. Ele pode cerrar a porta a muita doença. Palavras bondosas, joviais, animadoras, demonstrar-se-ão mais eficazes do que os melhores remédios. Elas darão ânimo ao coração do desalentado e abatido, e a felicidade e a luz solar introduzidas na família por meio de atos de bondade e de palavras animadoras, recompensarão multiplicadamente o esforço feito." —*Testemunhos Seletos, vol. 1*, pág. 104.

A esposa e mãe

A honra devida à esposa, como vaso mais fraco da família, nem sempre é reconhecida. Ela é responsável pelos trabalhos da casa, pela preparação do alimento (Provérbios 31:10-13), e — o mais importante de tudo — pela educação dos seus filhos para a glória de Deus.

"A felicidade da família depende muito da esposa e mãe. Se ela é fraca e nervosa, e é deixada com sobrecarga de trabalho, a mente fica deprimida, pois sofre com a fadiga do corpo; e depois ela encontra muito freqüentemente a fria reserva do marido. Se tudo não corre tão bem como ele possa desejar censura a esposa e mãe. Vive quase alheio a seus cuidados e cargas, e nem sempre sabe como simpatizar com ela. Não compreende que está cooperando com o grande inimigo em seu trabalho de derribar."—*Testemunhos Seletos, vol. 1*, pág. 104.

Os filhos

Eles são uma dádiva de Deus (Salmo 127:3) e devem ser educados para Sua glória. Grande cuidado deve ser tomado para ensinar-lhes a obediência e o temor do Senhor.

"Na educação da criança, há ocasiões em que a vontade firme, amadurecida da mãe, encontra a vontade desarrazoada, indisciplinada, da criança. Nessas ocasiões há necessidade de grande sabedoria da parte da mãe. Por procedimento imprudente, pela imposição autori-

tária, pode-se causar à criança grande mal.

"Sempre que possível convém evitar essa crise; pois representa uma luta árdua, tanto para a mãe como para o filho. Uma vez que surja, porém, a criança tem que ser levada a sujeitar a sua vontade à vontade mais sábia do pai ou da mãe." —*Testemunhos Seletos, vol. 3,* pág. 97.

Cristo — o centro

Existe Um que é mais elevado do que o marido na graduação bíblica da ordem familiar: É Jesus Cristo. Sob a inspiração do Espírito Santo o apóstolo Paulo escreve: "Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o varão, e o varão a cabeça da mulher, e Deus a cabeça de Cristo." 1 Coríntios 11:3.

"Porque o marido é a cabeça da mulher como também Cristo é a cabeça da Igreja; sendo Ele próprio o Salvador do corpo." Efésios 5:23.

"Foi-me mostrada a necessidade de abrir as portas de nossa casa e coração ao Senhor. Quando começarmos a trabalhar fervorosamente por nós mesmos e nossa família, então teremos auxílio de Deus." —*Testemunhos Seletos, vol. 1,* pág. 103.

"Em cada família deve haver um tempo determinado para os cultos matutino e vespertino. Que apropriado é reunirem os pais ao redor de si os filhos, antes de quebrar *o* jejum, agradecer ao Pai celeste Sua proteção durante a noite e pedir-Lhe auxílio, guia e proteção para o dia! Que adequado, também em chegando a noite, é reunirem-se uma vez mais em Sua presença, pais e filhos, para agradecer as bênçãos do dia findo!" —*Idem, vol. 3,* pág. 92.

"Em muitos lares a oração é negligenciada. Os pais entendem que não possuem tempo para o culto da manhã e da noite. Não podem economizar alguns momentos para serem dispendidos em ações de graças a Deus pelas Suas abundantes mercês — pela bendita luz do Sol e pelas chuvas, as quais fazem com que a vegetação floresça, e pela guarda dos santos anjos. Não têm tempo para fazerem oração pedindo auxílio e guia divinos, e rogando a contínua presença de Jesus na casa. Saem para o trabalho como o boi ou o cavalo, sem um pensamento de Deus ou do Céu." —*Patriarcas e Profetas*, págs. 140 e 141.

"Se houve um tempo em que cada casa deve ser uma casa de oração, é hoje. Pais e mães devem muitas vezes erguer o coração a Deus em humilde súplica por si e por seus filhos." —*Idem*, pág. 141.

O ataque de Satanás contra a família

Um dos mais fortes objetivos de Satanás é atacar a família.

Por meio dos afazeres e pressa do dia, ele não somente deseja tirar Cristo e o culto familiar do lar, mas também destruir a paz e a harmonia.

"Os que amamos falarão ou agirão talvez inadvertidamente, o que nos poderá ferir muito fundo. Não era sua intenção fazer isto, mas Satanás amplia-lhes as palavras e atos em nossa mente, disparando assim um dardo de sua aljava para ferir-nos. Retesamo-nos para resistir àquele que julgamos nos ter ofendido e, assim fazendo, estimulamos as tentações do inimigo. Em vez de orar a Deus pedindo força para resistir a Satanás, permitimos que nossa felicidade seja prejudicada com o tentar colocar-nos na defesa do que chamamos 'nossos direitos'. Concedemos assim dupla vantagem ao adversário. Agimos em harmonia com nossos sentimentos ofendidos, e Satanás serve-se de nós como instrumentos para ferir e afligir aqueles que não nos pretendiam ofender." —*Testemunhos Seletos, vol. 1,* pág. 106.

"Foi-me mostrado também que muitas vezes há grande falta da parte da esposa. Ela não exerce grandes esforços para reger o próprio espírito e tornar o lar feliz. Há muitas vezes, de sua parte, irritação e desnecessárias queixas. O marido chega em casa, do trabalho, fa-

"Se houve um tempo em que cada casa deve ser uma casa de oração, é hoje."

tigado e perplexo, e encontra um rosto anuviado em lugar de palavras alegres e animadoras. Ele é apenas humano, e seu afeto retrai-se da esposa; perde o amor do lar, sua estrada fica obscurecida e destruído seu ânimo. Perde o respeito de si mesmo e aquela dignidade que Deus dele requer. O marido é a cabeça da família, como Cristo é a cabeça da Igreja; e qualquer direção seguida pela esposa no sentido de diminuir-lhe a influência e fazê-lo descer daquela posição de dignidade e responsabilidade, é desagradável a Deus. É dever da esposa ceder seus desejos e sua vontade ao marido. Ambos devem estar dispostos a ceder, mas a Palavra de Deus dá preferência ao juízo do esposo. E não desmerecerá a dignidade da mulher ceder àquele a quem ela escolheu como seu conselheiro e protetor." —*Testemunhos Seletos, vol. 1,* pág. 105.

O inimigo, em nossos dias, trabalha no sentido de atacar a família invertendo os papéis na ordem dada por Deus. Satanás deseja que "o vaso mais fraco" tome o controle da família de maneira que o marido seja obrigado a declinar de sua alta responsabilidade. Assim, Satanás pode facilmente ter a família sob seu controle.

O exemplo de Abraão

"Porque Eu o tenho conhecido, que ele há de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor para obrarem com justiça e juízo; para que o Senhor faça vir sobre Abraão o que acerca dele tem falado." Gênesis 18:19.

"A casa de Abraão compreendia mais de mil almas" — *Patriarcas e Profetas,* pág. 141. Nós lemos também que, na família, ele era chamado "senhor" (1 Pedro 3:6).

"Seu próprio exemplo, a influência silenciosa de sua vida diária, eram uma lição constante. A persistente integridade, a beneficência e cortesia abnegada, que haviam conquistado a admiração dos reis, eram ostentadas em seu lar. Havia uma fragrância em torno de sua vida, uma nobreza e formosura de caráter, que revelavam a todos que ele estava em ligação com o Céu. Ele não negligenciava a alma do mais humilde servo. Em sua casa não havia uma lei para o senhor e outra para o servo; um régio caminho para o rico, e outro para o pobre. Todos eram tratados com justiça e compaixão, como herdeiros com ele da graça da vida.

"Uma família cristã bem ordenada é um poderoso argumento em favor da realidade da religião cristã, argumento que o incrédulo não pode contradizer."

"Como Abraão, devem os pais ordenar as suas casas depois deles."

"Ele 'há de ordenar a sua casa'. Não haveria uma negligência pecaminosa em restringir as más propensões de seus filhos, tampouco qualquer favoritismo fraco, imprudente, condescendente; nem renúncia à sua convicção do dever ante as exigências de uma afeição malentendida. Abraão não somente dava a instrução exata, mas mantinha a autoridade de leis justas e retas.

"Quão poucos há em nossos dias que seguem este exemplo! Por parte de muitos pais há um sentimentalismo cego e egoísta, impropriamente chamado amor, que se manifesta deixando-se as crianças, com o juízo ainda por formar-se e as paixões indisciplinadas, à direção de sua própria vontade. Isto é a máxima crueldade para com a juventude, e grande mal ao mundo. A condescendência por parte dos pais ocasiona desordem nas famílias e na sociedade. Confirma no jovem o desejo de seguir a inclinação, em vez de se submeter aos mandamentos divinos. Assim crescem com um coração adverso a fazer a vontade de Deus, e

transmitem o espírito irreligioso e insubordinado a seus filhos, e filhos de seus filhos. Como Abraão, devem os pais ordenar as suas casas depois deles. Que a obediência à autoridade paterna seja ensinada e imposta como o primeiro passo na obediência à autoridade de Deus." —*Patriarcas e Profetas,* págs. 142 e 143.

Luz do mundo

A ordem de Jesus é: "Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura." Marcos 16:15.

"Não é somente pregando a verdade, ou distribuindo literatura, que devemos ser testemunhas de Deus. Lembremo-nos de que uma vida semelhante à de Cristo é o mais poderoso argumento que pode ser apresentado em favor do cristianismo e que o cristão que não é fiel à sua profissão causa mais dano ao mundo do que um mundano." —*Testemunhos Seletos, vol. 3,* págs. 289 e 290.

"Uma casa cristã bem ordenada é um poderoso argumento em favor da realidade da religião cristã, argumento que o incrédulo não pode contradizer. Todos podem ver que há na família uma influência em atividade, a qual afeta os filhos, e que o Deus de Abraão está com eles. Se os lares dos professos cristãos tivessem um molde religioso correto, exerceriam uma poderosa influência para o bem. Seriam na verdade a 'luz do mundo'." —*Patriarcas e Profetas,* pág. 141.

O propósito de Deus

"Nossa obra para Cristo deve começar com a família, no lar." —*Testemunhos Seletos, vol. 3,* pág. 62.

"Quando os princípios divinos são reconhecidos e obedecidos nesta relação, o casamento é uma bênção; preserva a pureza e felicidade do gênero humano, provê às necessidades sociais do homem, eleva a *natureza física, intelectual e moral."* —*Patriarcas e Profetas,* pág. 30.

"Deus pretende que as famílias da Terra sejam um símbolo da família do Céu. Os lares cristãos, estabelecidos e mantidos de conformidade com o plano de Deus, contam-se entre as Suas instrumentalidades mais eficientes para a formação do caráter cristão e para o avançamento de Sua Obra.

"Se os pais desejam ver em sua família um estado diferente, consagrem-se inteiramente a Deus eles mesmos e com Ele cooperem na obra por cujo meio se possa realizar uma transformação em sua família." —*Testemunhos Seletos, vol. 3,* págs. 63 e 64.

"Deus pede que famílias cristãs vão para localidades que estão em trevas e erro, e trabalhem sábia e perseverantemente para o Mestre." —*Testemunhos Seletos, vol. 3,* pág. 300.

Deus deseja usar a família como um instrumento eficaz para revelar ao mundo Seu caráter justo.

"É desígnio de Deus que Seu povo O glorifique perante o mundo." —*Idem,* pág. 290.

"A família é, portanto, uma lembrança do mundo sem pecado que mantém em nossa memória o lar dos nossos primeiros pais, lugar onde reinava harmonia e amor."

O laço de união e a rainha do lar

Lar! Que pensamentos e quadros ele traz à mente! Que sentimentos ao coração humano! Já foi dito que "lar é onde está o chapéu". Talvez fosse melhor: "Lar é onde está o coração." Porque lar e amor são um, e as palavras do velho hino "Lar, Doce Lar" têm realmente algum significado para aquele que está distante do lar. É o lugar de descanso, de conforto, de gozo e alegria; e retornar ao lar é uma das melhores ocasiões para aqueles que têm andando distante.

Mas lar é mais do que tudo isso. É um país, um reino, como que uma ilha entre as tempestades e as vicissitudes da experiência humana. Quando nosso Pai celestial estabeleceu a ordem no mundo em que vivemos, Seu ato final foi estabelecer o primeiro lar como o ideal do relacionamento humano, para ser a base da sociedade que se desenvolveria no mundo que Ele havia feito. E como o plano de Deus era perfeito, o arqui-rebelde não iria ignorá-lo. Ele tinha que interferir, marear a beleza do plano do Mestre, introduzir a sua doença infecciosa do eu no relacionamento humano e por esse meio trazer dissensão e discórdia a esse pequeno reino de Deus na Terra, o reino familiar.

Hoje vemos os resultados do seu plano na instabilidade da família. Problemas conjugais de todos os tipos: cólera, agressões, desperdício de dinheiro, embriaguez, adultério, separação, divórcio e todos os sintomas do egoísmo — o grande mal de todos os homens e mulheres e crianças no pequeno reino do lar. É possível, entretanto, que o grande desígnio de Deus para com o lar seja restaurado, apesar do arquiinimigo? Pode um homem ser realmente um rei dos domínios que Deus lhe deu? É possível para uma mulher ser a rainha do seu pequeno território, tendo o amor e o controle dos seus súditos dados por Deus? Examinemos o grande projeto do Criador para o governo do lar e vejamos o que Ele planejou para o bem do Seu povo.

O desígnio de Deus para com o casamento

No início, o Criador determinou três passos para o estabelecimento do vínculo matrimonial. Escrito por Moisés (Gênesis 2:24) e reenfatizado por Cristo e Paulo (Mateus 19:5; Efésios 5:31), assim ordenou o Senhor:

1- Um homem e uma mulher devem primeiro ter idade e maturidade suficientes para estarem aptos a deixar o pai e a mãe. Quantas vezes, ainda nos primeiros dias do desenvolvimento de uma família, tem um ou outro dos parceiros corrido para a "casa da mãe" quando podiam ter evitado seguir egoisticamente seu próprio caminho. Agiram com imaturidade de crianças pequenas que podem dizer: "Se não posso brincar como eu quero, não brincarei mais". Pouco compreendem eles que estão

fazendo o mesmo jogo do grande rebelde que diz: "...acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono." (Isaías 14:13).

2- Eles devem ser fiéis um ao outro. Isto requer o desenvolvimento da relação até onde os assuntos principais da vida tenham sido completamente discutidos e aceitos, chegando ao ponto da entrega da família a Deus como Supremo, e de um ou outro como pessoas desenvolvidas que desejam beneficiar ao outro antes mesmo de beneficiarem-se a si mesmos.

"A escolha do companheiro para a vida deve ser feita de molde a melhor assegurar, aos pais e aos filhos, a felicidade física, mental e espiritual."

O amor, que tem sido descrito como "aquela emoção do coração humano que, vinda de Deus, deseja aquilo que é para o benefício do ser amado" — pode ser a única base verdadeira para a fidelidade dos seres humanos um ao outro.

3- Então eles podem tornar-se uma só carne. Dentro da ordem de Deus, foi planejado que o relacionamento humano se desenvolvesse até o ponto da reprodução (Gênesis 1:28).

Infelizmente, a voluntária escravidão do homem ao arqui-rebelde tem significado a distorção do plano de Deus de modo que, freqüentemente, os três passos estabelecidos para o casamento são invertidos e começa com o aspecto "uma só carne". E mesmo depois das formalidades do casamento, há pouca união entre o casal e, um ou ambos, finalmente, voltam aos lares que eles jamais deixaram realmente.

Vivemos num mundo que tem sido pervertido pela mente de Satanás e todos quantos cederem voluntariamente aos seus propósitos, seguirão o caminho pervertido por ele para o desenvolvimento das relações familiares.

Portanto, aqueles que desejam alcançar êxito na formação do lar devem seguir o plano esboçado por Deus, pois é só deste modo que o melhor pode ser encontrado e o maior benefício pode ser alcançado no círculo familiar.

"Os que pensam em casar-se devem tomar em conta qual será o caráter e a influência do lar que vão fundar. Ao tornarem-se pais, é-lhes confiado um santo legado. Deles depende em grande medida o bem estar dos filhos neste mundo e sua felicidade no mundo por vir. Determinam, em grande extensão, a imagem física e moral que os pequeninos recebem. E da qualidade do lar depende a condição da sociedade; o peso da influência de cada família concorrerá para fazer subir ou descer o prato da balança.

"A escolha do companheiro para a vida deve ser feita de molde a melhor assegurar, aos pais e aos filhos, a felicidade física, mental e espiritual — de sorte que habilite tanto os pais como os filhos, a serem uma bênção aos semelhantes e uma honra ao Criador." —*A Ciência do Bom Viver*, pág. 357.

"Só em Cristo é que se pode com segurança entrar para a aliança matrimonial. O amor humano deve fazer derivar do amor divino os seus laços mais íntimos. Só onde Cristo reina é que pode haver afeição profunda, verdadeira e altruísta." —*Idem*, pág. 358.

O laço de união

O rei do pequeno mundo do lar tem uma responsabilidade especial. Embora Deus tenha criado o homem e a mulher iguais, Ele deu ao homem a maior responsabilidade para cuidar das necessidades e bem-estar de todos os seus súditos, manter-se em sujeição ao mais elevado poder de Deus para que possa ganhar e conservar o respeito e o amor daqueles por quem ele é responsável diante do seu Criador.

"Um pai... está ligado a sua família por invioláveis e santos laços. Todos os membros da família se centralizam no pai. Seu nome é definido como laço de união da família. Ele é o legislador, ilustrando em sua própria varonilidade as inflexíveis virtudes: energia, integri-

dade, honestidade e utilidade prática. O pai é em certo sentido o sacerdote da família, apresentando sobre o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde, enquanto a esposa e os filhos se reúnem em oração e louvor. Com uma tal família Jesus permanecerá e por meio de Sua vivificante influência as alegres exclamações dos pais serão ouvidas em meio às cenas mais exaltadas dizendo: 'Eis-me aqui com os filhos que me deu o Senhor.'" —*Testimonies, vol. 1,* pág. 547.

Em muitas famílias de hoje, o rei tem renunciado e deixado outro cuidar de suas responsabilidades. Em muitos lares o pai tem perdido seu legítimo lugar no respeito, na afeição de sua família, porque ...ma sua esposa dedicar-se demais aos problemas que ele deveria resolver sozinho. Quantos gastam seu tempo de folga longe do lar, entre outros homens, em jogos e clubes ou prendendo-se a si mesmos com assuntos comerciais, quando poderiam gastar o tempo com sua família, tornando-se merecedores do seu amor e respeito. Em alguns casos o amor e o respeito que não são ganhos, são tomados pela força, com mão pesada; os filhos são forçados a fazer a vontade do pai quando seu próprio exemplo lhes ensina que ele tem pouco controle sobre suas próprias ações. A esposa, forçada a cuidar de muitos dos problemas que seu companheiro deveria cuidar, é sobrecarregada com muito trabalho e então ele se admira porque ela não corresponde às suas sugestões aparentemente carinhosas. Não é de admirar que grande parte da sociedade trabalha sob o matriarcado, não porque a esposa deseja reger o pequeno reino, mas porque ela é forçada a isto pela negligência do seu marido.

"O marido e pai é a cabeça da família. A esposa espera dele amor e interesse, bem como auxílio na educação dos filhos, e isso é justo. Os filhos pertencem-lhe, da mesma maneira que a ela, e sua felicidade igualmente o interessa. Os filhos esperam do pai apoio e guia; cumpre-lhe ter justa concepção da vida, e das influências e associações que devem rodear sua família; ele deve ser regido, acima de tudo, pelo amor e temor de Deus, e pelos ensinos de Sua Palavra, a fim de lhe ser possível guiar os pés dos filhos no caminho reto." —*A Ciência do Bom Viver,* pág. 390.

Freqüentemente, quando o pai retorna do mundo de trabalhos e negócios, sua vinda é recebida com pouca alegria. Os afazeres do dia ainda o afligem e ele entra em sua casa com uma carga de cuidados e desapontamentos. Então a esposa e os filhos mais velhos rapidamente percebem seus gestos de descontentamento, enfado e sentimentos egoístas e rapidamente saem do caminho do temperamento indelicado do pai. Gradualmente ele se torna temido em vez de amado e a menos que a situação seja mudada, o pai contamina toda a família com sua própria natureza angustiada até que todos os membros do lar se tornem carregados com seus temores e preocupações.

"Só onde Cristo reina é que pode haver afeição profunda, verdadeira e altruísta."

"O pai deve fazer sua parte para tornar o lar feliz. Sejam quais forem seus cuidados e perplexidades nos negócios, não permita que estes ensombrem a família; deve penetrar em casa com sorrisos e palavras aprazíveis."—*A Ciência do Bom Viver,* págs. 391 e 392.

"Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a Igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela." Efésios 5:25.

"Vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor." Efésios 6:4.

A rainha do lar

A mulher moderna é freqüentemente apenas uma imitação da mulher designada por Deus para ser a rainha do lar. Orgulhosa, frívola, gastando o dinheiro com aquilo que não é pão, tem sua cabeça quase sempre cheia com todas as novelas das revistas baratas que estão

por aí. Ela desfila cinicamente no palco da sociedade moderna tentando elevar-se a lugares que a afastariam ainda mais da posição que lhe foi dada por Deus como a rainha do lar.

Quando Deus viu que não era bom que um homem estivesse só, fez para ele uma adjutora, alguém que o completaria consolidando sua posição como a cabeça da família da mesma forma como ele devia também completá-la na sua posição de rainha da família.

"O marido é a cabeça da família, como Cristo é a cabeça da Igreja; e qualquer direção seguida pela esposa no sentido de diminuir-lhe a influência e fazê-lo descer daquela posição de dignidade e responsabilidade, é desagradável a Deus. É dever da esposa ceder seus desejos e sua vontade ao marido. Ambos devem estar dispostos a ceder, mas a Palavra de Deus dá preferência ao juízo do esposo. E não desmerecerá a dignidade da mulher ceder àquele a quem ela escolheu como seu conselheiro e protetor." —*Testemunhos Seletos, vol. 1,* pág. 105.

Como uma adjutora eficiente para o seu marido, como um apoio para o rei, como laço de união da família, "a mãe é a rainha do lar, e os filhos são os seus súditos. Deve governar a casa sabiamente, na dignidade de sua maternidade. Sua influência no lar deve ser excelsa; sua palavra, lei." —*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes,* pág. 98.

Nos primeiros dias da vida de uma criança, a influência da mãe é importantíssima. Depois de aprender a dizer mamãe e papai, provavelmente a primeira palavra que entra no vocabulário da criança é o "NÃO!" Realmente os pecados dos pais são punidos nos filhos até as terceira e quarta gerações. A rebelião de Satanás agora é inerente à condição humana e é cometida de geração a geração e até o "nenê inocente" é um cúmplice desse espírito de rebeldia.

"Mães, estai certas de que disciplinais devidamente vossos filhos durante os seus três primeiros anos de vida. Não lhes permitais formar suas vontades e desejos. A mãe deve ser mente para os filhos. Os três primeiros anos são o tempo para vergar o pequenino rebento. As mães devem compreender a importância desse período. É aí que é posto o fundamento.

"Se essas primeiras lições tiverem sido defeituosas, como muito freqüentemente são, por amor de Cristo, por amor ao bem futuro e eterno de vossos filhos, procurai reparar o erro que cometestes. Se esperastes até vossos filhos terem três anos de idade para lhes começar a ensinar o domínio próprio e a obediência, procurai fazê-lo agora, embora seja muito mais difícil." —*Orientação da Criança,* pág. 194.

Muitas vezes a vida da mãe parece não ser nada mais que uma incessante rotina de lavar, passar, cozinhar, limpar, e, tanto trabalho junto, faz com que ela se sinta sem tempo para si mesma, sem tempo para gozar os mais agradáveis momentos da vida familiar. Muita esposa e mãe é sobrecarregada porque não tem aprendido a organizar corretamente seu tempo. É necessário que ela tenha senso das prioridades de maneira que possa usar algum tempo no desenvolvimento da mente de seus súditos. É especialmente útil o tempo tomado para ensinar a Palavra de Deus, bem como o tempo tirado para cultivar um jardim. Isto não só auxilia a saúde da mãe com atividades ao ar livre, como também provê uma oportunidade para ensinar às crianças lições de laboriosidade e levá-las a apreciar as maravilhas de Deus.

"O pai é em certo sentido o sacerdote da família, apresentando sobre o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde, enquanto a esposa e os filhos se reúnem em oração e louvor. Com tal família Jesus permanecerá."

"Se a mãe é privada do cuidado e conforto que lhe devem ser proporcionados, se se consente exaurir as forças em trabalho excessivo ou por ansiedade e tristeza, seus filhos são

privados da força vital, da elasticidade mental e da jovialidade que poderiam herdar."—*A Ciência do Bom Viver,* pág. 375.

"A mãe deve cultivar disposição alegre, contente e feliz. Todo esforço neste sentido será abundantemente recompensado, tanto na boa condição física como no caráter de seus filhos. O espírito satisfeito promoverá a felicidade de sua família, melhorando em alto grau a saúde dela própria." —*Idem,* pág. 374.

Todo trabalho repetitivo parece diminuir a personalidade de quem o faz, mas, na realidade, ele é considerado pelo Céu como do maior valor quando resulta no desenvolvimento dos filhos despertados para honrar a Deus e ao seu semelhante.

Talvez a mão que embala o berço não governe realmente o mundo, mas seu valor à vista do Céu, não pode ser computado.

"Anjos do Céu observam a mãe, fatigada de cuidados, notando suas responsabilidades dia a dia. Seu nome pode não ser ouvido no mundo, acha-se, porém, escrito no livro da vida do Cordeiro." —*A Ciência do Bom Viver,* pág. 377.

Unidos com Cristo

A singular posição de laço de união e rainha do lar sob a suprema jurisdição de Deus, é uma relação especial de união ordenada por Deus para honra e glória do Seu nome.

Embora nesta vida ambos possam ser acossados por dificuldades e problemas, nunca considerem que seu casamento foi um erro e jamais permitam que outro participe desse círculo sagrado que é somente deles com Cristo. Honrando um ao outro enquanto honram Aquele que os comprou com o sangue do Seu Unigênito, encontrem eles o sucesso em conhecer "o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo" a Quem Ele enviou (João 17:3).

"Homens e mulheres podem atingir o ideal de Deus a seu respeito, se tomarem a Cristo como seu ajudador. O que a sabedoria humana não pode fazer, Sua graça realizará pelos que a Ele se entregarem em amorosa confiança. Sua providência pode unir corações com laços de origem celestial. O amor não será mera troca de suaves e lisonjeiras palavras. O tear do Céu tece com trama e urdidura mais fina, não obstante mais firme, do que se pode tecer nos teares da Terra. O resultado não é um tecido débil, mas, sim, capaz de resistir a fadigas e provas. Coração unir-se-á a coração nos áureos vínculos de um amor que é perdurável." —*A Ciência do Bom Viver,* pág. 362.

"Lar é onde está o coração... É o lugar de descanso, de conforto, de gozo e alegria. É um país, um reino, como que uma ilha entre as tempestades e as vicissitudes da experiência humana."

A verdadeira educação no lar

O método de educação instituído ao princípio do mundo deveria ser para o homem o modelo durante todo o tempo subseqüente. Como ilustração de seus princípios, foi estabelecida uma escola-modelo no Éden, o lar de nossos primeiros pais. O jardim do Éden era a sala de aulas; a Natureza, o compêndio; o próprio Criador, o instrutor; e os pais da família humana, os alunos.

Criados para serem a "imagem e glória de Deus", Adão e Eva tinham obtido prerrogativas que os faziam bem dignos de seu alto destino. Dotados de formas airosas e simétricas, de aspecto regular e belo, o rosto resplandecendo com o rubor da saúde e a luz da alegria e esperança, apresentavam eles em sua aparência exterior a semelhança dAquele que os criara. Esta semelhança não se manifestava apenas na natureza física. Todas as faculdades do espírito e da alma refletiam a glória do Criador. Favorecidos com elevados dotes espirituais e mentais, Adão e Eva foram feitos um pouco menores do que os anjos (Hebreus 2:7), para que não somente pudessem discernir as maravilhas do Universo visível, mas também compreender as responsabilidades e obrigações morais.

"E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, da banda do Oriente: e pôs ali o homem que tinha formado. E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa para alimento: e a árvore da vida no meio do jardim." (Gênesis 2:8 e 9). Ali, por entre as belas cenas da Natureza não afetada pelo pecado, nossos primeiros pais deviam receber sua educação.

Em Seu interesse em prol de Seus filhos, nosso Pai celestial dirigia pessoalmente sua educação. Muitas vezes eram eles visitados por Seus mensageiros, os santos anjos, e deles recebiam conselho e instrução. Outras vezes, caminhando pelo jardim com a fresca do dia, ouviam a voz de Deus, e face a face entretinham comunhão com o Eterno. Seus pensamentos em relação a eles eram "pensamentos de paz, e não de mal." (Jeremias 29:11). Todo o Seu propósito visava o maior bem deles. Aos cuidados de Adão e Eva foi confiado o jardim, "para o lavrar e o guardar" (Gênesis 2:15). Conquanto fossem ricos em tudo que o Possuidor do Universo pudesse proporcionar, não deveriam estar ociosos. Foi-lhes designada uma útil ocupação, como uma bênção, para fortalecer-lhes o corpo, expandir a mente e desenvolver o caráter.

O currículo

O livro da Natureza, que estendia suas lições vivas diante deles, ministrava uma fonte inesgotável de instrução e deleite. Em cada folha da floresta, ou pedra das montanhas, em cada estrela brilhante, na terra, no mar, e no céu, estava escrito o nome de Deus. Tanto com a criação animada como com a inanimada ou seja, com a folha, flor e árvore, e com todos os viventes desde o leviatã das águas até ao

animálculo em um raio de luz, entretinham os habitantes do Éden conversa, coligindo de cada um o segredo de seu viver. A glória de Deus nos céus, os incontáveis mundos nas suas sistemáticas revoluções, o "equilíbrio das grossas nuvens" (Jó 37:16), os mistérios da luz e do som, do dia e da noite — tudo era objeto para estudo aos alunos da primeira escola terrestre.

As leis e operações da Natureza, e os grandes e exatos princípios que governam o universo espiritual, eram-lhes abertos à mente pelo Autor infinito de todas as coisas. Na "iluminação do conhecimento da glória de Deus" (2 Coríntios 4:6), suas faculdades mentais e espirituais se desenvolviam, e tinham eles a realização dos mais elevados prazeres de sua existência santa.

Ao sair das mãos do Criador, não somente o jardim do Éden mas a Terra toda era eminentemente bela. Mancha alguma de pecado, nem sombra de morte, deslustravam a linda criação. A glória de Deus cobria "os céus, e a Terra encheu-se de Seu louvor". "As estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam." (Habacuque 3:3; Jó 38:7). Assim, a Terra era um emblema apropriado dAquele que é "grande em beneficência e verdade" (Êxodo 34:6); bem como um estudo adequado aos que foram feitos à Sua imagem. O jardim do Éden era uma representação do que Deus desejava se tornasse a Terra toda; e era Seu intuito que, à medida que a família humana se tornasse mais numerosa, estabelecesse outros lares e escolas semelhantes à que Ele havia dado. Desta maneira, com o correr do tempo, a Terra toda seria ocupada com lares e escolas em que as palavras e obras de Deus seriam estudadas e onde os estudantes mais e mais ficariam em condições de refletir pelos séculos sem fim a luz do conhecimento de Sua glória. (*Educação,* págs. 20 a 22).

A escola da família

O método de educação estabelecido no Éden centralizava-se na família. Adão era o "filho de Deus", e era de seu Pai que os filhos do Altíssimo recebiam instrução. Tinham, no mais estrito sentido, uma escola familiar. No plano divino de educação, adaptado às condições do homem após a queda, Cristo ocupa o lugar de representante do Pai, como o elo conectivo entre Deus e o homem; Ele é o grande ensinador da humanidade. E Ele ordenou que os homens e mulheres fossem Seus representantes. A família era a escola, e os pais os professores.

A educação centralizada na família era a que prevalecia nos dias dos patriarcas. Deus provia às escolas assim estabelecidas as mais favoráveis condições para o desenvolvimento do caráter. O povo que estava sob Sua direção ainda prosseguia com o plano de vida que Ele havia designado no princípio. Os que se afastavam de Deus construíam para si mesmos cidades, e congregando-se nelas, gloriavam-se no esplendor, no luxo e no vício, que fazem das cidades de hoje o orgulho e a maldição do mundo. Mas os homens que se ativeram aos divinos princípios de vida, moravam entre os campos e colinas. Eram cultivadores do solo e guardas de rebanhos; e nessa vida livre, independente, com suas oportunidades para o trabalho, estudo e meditação, aprendiam acerca de Deus e ensinavam os filhos a respeito de Suas obras e caminhos.

"O método de educação estabelecido no Éden centralizava-se na família... O jardim do Éden era uma representação do que Deus desejava se tornasse a Terra toda."

Tal foi o método de educação que Deus desejava estabelecer em Israel. Mas, quando os tirou do Egito, poucos havia entre os israelitas, preparados para serem coobreiros dEle, no ensino dos filhos. Os próprios pais necessitavam de instrução e disciplina. Vítimas de prolongada escravidão, eram ignorantes, indisciplinados e degradados. Pouco conhecimento tinham de Deus e pouca fé nEle. Estavam confundidos com falsos ensi-

nos e corrompidos pelo seu demorado contato com o paganismo. Deus quis levantá-los a um nível moral superior; e para tal fim procurou dar-lhes o conhecimento de Si próprio. (*Educação*, págs. 33 e 34).

As escolas dos profetas

Todas as vezes que em Israel foi posto em prática o plano divino de educação, seus resultados testificaram de seu Autor. Mas em muitíssimos lares o ensino designado pelo Céu, bem como os caracteres por ele desenvolvidos, eram igualmente raros. O plano de Deus não se cumpriu senão parcial e imperfeitamente. Pela incredulidade e desconsideração às direções do Senhor, os israelitas cercaram-se de tentações que poucos tinham poder para resistir. Estabelecendo-se em Canaã, "não destruíram os povos como o Senhor lhes dissera. Antes se misturaram com as nações, e aprenderam as suas obras. E serviram os seus ídolos, que vieram a ser-lhes um laço." "O seu coração não era reto com Deus, nem foram fiéis ao Seu concerto. Mas Ele, que é misericordioso, perdoou a sua iniquidade, e não os destruiu; antes muitas vezes desviou deles a Sua cólera... Porque Se lembrou de que eram carne, um vento que passa e não volta." (Salmos 106: 34-36; 78:37-39). Pais e mães em Israel tornaram-se indiferentes às obrigações para com Deus, indiferentes às obrigações para com os filhos. Pela infidelidade no lar, influências idólatras fora, muitos dos jovens hebreus recebiam uma educação que diferia grandemente da que Deus projetara para eles. Aprenderam os caminhos dos gentios.

Para defrontar este mal crescente, Deus providenciou outros meios como auxílio aos pais na obra da educação. Desde os primeiros tempos, os profetas eram reconhecidos como ensinadores divinamente designados. Na mais alta acepção da palavra, o profeta era alguém que falava por direta inspiração, comunicando ao povo as mensagens que recebera de Deus. Mas esse nome também era dado àqueles que, embora não fossem diretamente inspirados, eram divinamente chamados para instruir o povo nas palavras e caminhos de Deus. Para a preparação de tal classe de ensinadores, Samuel, pela direção do Senhor, estabeleceu as escolas dos profetas.

Estas escolas se destinavam a servir como uma barreira contra a corrupção prevalecente, a fim de prover à necessidade intelectual e espiritual da juventude, e promover a prosperidade da nação, dotando-a de homens habilitados para agir no temor de Deus como dirigentes e conselheiros. Para tal fim, Samuel reuniu grupos de moços piedosos, inteligentes e estudiosos. Foram eles chamados os filhos dos profetas. Enquanto estudavam a Palavra e as obras de Deus, Seu poder vivificante despertava-lhes as energias da mente e da alma, e os estudantes recebiam sabedoria do alto. Os instrutores não só eram versados na verdade divina, mas tinham pessoalmente gozado comunhão com Deus, e obtido concessão especial de Seu Espírito. Desfrutavam o respeito e a confiança do povo, tanto pelo seu saber como pela sua piedade. No tempo de Samuel havia duas destas escolas — uma em Ramá, a terra natal do profeta, e outra em Quiriate-Jearim. Em tempos posteriores outras foram estabelecidas.

Treinando para a vida prática

Os alunos destas escolas mantinham-se com o seu próprio trabalho de cultivar o solo, ou com alguma ocupação mecânica. Em Israel não se considerava isso estranho ou degradante; na verdade, considerava-se pecado permitir que as crianças crescessem na ignorância do trabalho útil. Todo jovem, fossem seus pais ricos ou pobres, era instruído em algum ofício. Mesmo que devesse ser educado para os misteres sagrados, um conhecimento da vida prática era considerado essencial à maior utilidade. Muitos dos professores também se mantinham pelo trabalho manual.

Tanto nas escolas como nos lares, grande parte do ensino era oral; todavia os jovens também aprendiam a ler os escritos hebraicos, e os rolos de pergaminho das escrituras do An-

tigo Testamento eram abertos ao seu estudo. Os principais assuntos nos estudos destas escolas eram a Lei de Deus com as instruções dadas a Moisés, história sagrada, música sacra e poesia. Nos registros da história sagrada acompanhavam-se os passos de Jeová. Eram referidas as grandes verdades apresentadas pelos tipos no serviço do santuário, e a fé apegava-se ao objeto central de todo aquele sistema cerimonial — o Cordeiro de Deus que deveria tirar o pecado do mundo. Alimentava-se um espírito de devoção. Não somente se ensinava aos estudantes o dever da oração, mas eram eles ensinados a orar, a aproximar-se de seu Criador e ter fé nEle, compreender os ensinos de Seu Espírito, e aos mesmos obedecer. O intelecto santificado tirava do tesouro de Deus coisas novas e velhas, e o Espírito divino era manifesto na profecia e no cântico sagrado.

Estas escolas se demonstraram um dos meios mais eficazes para promover aquela justiça que "exalta as nações" (Provérbios 4:34). Não pouco auxiliaram a lançar os fundamentos da maravilhosa prosperidade que distinguiu os reinos de Davi e Salomão. (*Educação*, págs. 45 a 47).

Uma lição para nossos dias

Com a rejeição dos caminhos de Deus e sua substituição pelos caminhos dos homens, começou a subversão nacional de Israel. E assim continuou até que o povo judeu se tornou presa das mesmas nações cujas práticas haviam escolhido seguir.

Como nação, os filhos de Israel não conseguiram receber os benefícios que Deus desejava dar-lhes. Não souberam apreciar o Seu propósito nem cooperar em sua execução. Mas, conquanto indivíduos e povos possam assim separar-se dEle, Seu propósito para os que nEle confiam é inalterável: "Tudo quanto Deus faz durará eternamente" (Eclesiastes 3:14).

Conquanto haja diferentes graus de desenvolvimento e manifestações diversas de Seu poder para atender às necessidades dos homens nas várias épocas, a obra de Deus em todo o tempo é a mesma. O Mestre é o mesmo. O caráter de Deus e Seu plano são os mesmos. Com Ele "não há mudança nem sombra de variação." (Tiago 1:17).

As experiências de Israel foram registradas para nosso ensino. "Tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos." (1 Coríntios 10:11). Para nós, bem como para o Israel antigo, o êxito na educação depende da fidelidade em executar o plano do Criador. A união com os princípios da Palavra de Deus trar-nos-á tão grandes bênçãos como teria trazido ao povo hebreu. (*Educação,* págs. 49 e 50).

"No plano divino de educação, adaptado às condições do homem após a queda, Cristo ocupa o lugar de representante do Pai, como o elo conectivo entre Deus e o homem; Ele é o grande ensinador da humanidade. E Ele ordenou que os homens e mulheres fossem Seus representantes. A família era a escola, e os pais os professores."

A herança do Senhor

Aquele que deu Eva a Adão por companheira "...ordenou que homens e mulheres se unissem em santo matrimônio, para constituir famílias cujos membros, coroados de honra, fossem reconhecidos como membros da família celestial." —*A Ciência do Bom Viver,* pág. 356.

"Os filhos são a herança do Senhor e Lhe somos responsáveis pela administração de Sua propriedade... Trabalhem igualmente os pais para a família com amor, fé e oração, até que possam ir a Deus com alegria e dizer: "Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor.'"— *Parábolas de Jesus,* págs. 195 e 196.

Um legado precioso

"Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre o Seu galardão." Salmo 127:3.

"Para que nossos filhos sejam, como plantas, bem desenvolvidos na sua mocidade; para que as nossas filhas sejam como pedras de esquina lavradas, como colunas de um palácio." Salmo 144:12.

"Os filhos são entregues aos pais como precioso depósito, o qual Deus um dia requererá de suas mãos. Devemos dedicar à sua educação mais tempo, mais cuidado e mais oração. Eles necessitam mais da justa espécie de instrução. ...

"Lembrai-vos de que vossos filhos são os mais jovens membros da família de Deus. Ele os tem entregue ao vosso cuidado para que os prepareis e eduqueis para o Céu. Tereis que dar conta a Ele pela maneira como desempenhastes vosso sagrado mister." —*O Lar Adventista,* pág. 161.

O plano original do Céu para educação

"O método de educação estabelecido no Éden centralizava-se na família. Adão era o 'filho de Deus', e era de seu Pai que os filhos do Altíssimo recebiam instrução. Tinham, no mais estrito sentido, uma escola familiar.

"No plano divino de educação, adaptado às condições do homem após a queda, Cristo ocupa o lugar de representante do Pai, como o elo conectivo entre Deus e o homem. Ele é o grande ensinador da humanidade. E Ele ordenou que os homens e mulheres fossem Seus representantes. A família era a escola, e os pais os professores.

"A educação centralizada na família era a que prevalecia nos dias patriarcais. Deus provia às escolas assim estabelecidas as mais favoráveis condições para o desenvolvimento do caráter." —*Educação,* pág. 33.

"Na vida usual, a família era tanto a escola como a Igreja, sendo os pais os instrutores nos assuntos seculares e religiosos."—*Idem,* pág. 41.

O círculo familiar é uma escola

"Em Sua sabedoria o Senhor determinou que a família seja o maior dentre todos os fatores educativos. É no lar que a educação da criança deve iniciar-se. Ali está a sua primeira escola. Ali, tendo seus pais como instrutores, terá a criança de aprender as lições que a devem guiar por toda a vida — lições de respeito, obediência, reverência, domínio próprio. As influências educativas do lar são uma força decidida para o bem ou para o mal. São, em muitos sentidos, silenciosas e graduais, mas

sendo exercidas na direção devida, tornam-se fator de grande alcance em prol da verdade e justiça. Se a criança não é instruída corretamente, ali, Satanás a educará por meio de fatores de sua escolha. Quão importante, pois é a escola do lar!" —*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes,* pág. 95.

A educação do lar é fundamental

"É um triste fato, quase universalmente admitido e deplorado, que a educação do lar e o ensino da juventude de hoje têm sido negligenciados." —*O Lar Adventista,* pág. 182.

"Não há um campo de ação mais importante do que o que foi designado aos fundadores e protetores do lar. Das obras, confiadas a seres humanos, nenhuma existe tão repleta de conseqüências de grande alcance, como a obra dos pais." —*A Ciência do Bom Viver,* pág. 351.

A responsabilidade da mãe

"A obra da mãe começa com o bebê em seus braços. Tenho visto amiúde o pequenino ser arrojar-se ao solo e gritar, se o contrariavam nalguma coisa. Este é o momento para increpar o mau espírito. O inimigo procurará governar a mente de nossos filhos; temos de consentir, porém, que ele os plasme segundo sua vontade? Esses pequeninos não podem discernir qual é o espírito que os domina, e é o dever dos pais manifestar juízo e discrição em seu lugar. Seus hábitos devem ser vigiados cuidadosamente. É mister restringir as más tendências e estimular a mente a inclinar-se para o que é correto. Deve-se animar a criança em cada esforço que faz para governar-se a si mesma." —*Fundamentos da Educação Cristã,* pág. 150.

Não existe maior nem mais santa obra

"Se homens casados vão trabalhar deixando a esposa a cuidar dos filhos em casa, a esposa e mãe está plenamente fazendo uma obra tão grande e importante quanto a do marido e pai. Enquanto um se encontra no campo missionário, a outra é uma missionária no lar, sendo seus cuidados, ansiedades e encargos freqüentemente muito maiores que os do esposo e pai. A obra da mãe é solene e importante — moldar o espírito e o caráter dos filhos, prepará-los para serem úteis aqui, e habilitá-los para a vida futura e imortal.

"O marido, em pleno campo missionário, pode receber a honra dos homens, ao passo que a lidadora do lar talvez não receba nenhum louvor terrestre por seus labores, mas, em ela trabalhando o melhor possível pelos interesses de sua família, buscando moldar-lhes o caráter segundo o Modelo divino, o anjo relator escreve-lhe o nome como o de um dos maiores missionários do mundo." —*Obreiros Evangélicos,* pág. 203.

Algumas mães hebréias cumpriam seu sagrado ministério na criação e educação de seus filhos:

"Foi Joquebede, a mãe hebréia que, fervorosa na fé, não temeu 'o mandamento do rei' (Hebreus 11:23), a progenitora de Moisés, libertador de Israel. Foi Ana, a mulher de oração e espírito abnegado, inspirada pelo Céu, que deu à luz Samuel, a criança divinamente instruída, juiz incorruptível, fundador das escolas sagradas de Israel. Foi Isabel, a parente e o espírito irmão de Maria de Nazaré, que gerou o precursor do Messias." —*A Ciência do Bom Viver,* pág. 372.

A responsabilidade do pai

"O marido e pai é a cabeça da família....

"O pai é o legislador da família; e, como Abraão, deve fazer da Lei de Deus o governo de sua casa. Deus disse de Abraão: "Porque Eu o tenho conhecido que ele há de ordenar a seus filhos e a sua casa." —*A Ciência do Bom Viver,* pág. 390.

"Cumpre ao pai fortalecer na família as austeras virtudes — energia, integridade, honestidade, paciência, ânimo, diligência e utilidade prática. E o que exige de seus filhos deve ele mesmo praticar, ilustrando essas virtudes na própria conduta varonil." —*A Ciência do Bom Viver,* pág. 391.

O Senhor falou por Moisés: "Estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te." Deuteronômio 6: 6 e 7.

"Pais e mães, por mais prementes que sejam vossos afazeres, não deixeis de reunir vossa família em torno do altar de Deus. Pedi a guarda dos santos anjos em vosso lar. Lembrai-vos de que vossos queridos estão sujeitos a tentações. Amofinações diárias juncam a estrada tanto dos moços como dos velhos." —*A Ciência do Bom Viver,* pág. 392.

O patriarca Jó oferecia sacrifícios por si mesmo e por sua família todos os dias.

"E sucedia que, tendo decorrido o turno de dias de seus banquetes, enviava Jó e os santificava; e, levantando-se de madrugada, oferecia holocaustos segundo o número de todos eles; pois dizia Jó: Talvez meus filhos tenham pecado, e blasfemado de Deus no seu coração. Assim o fazia Jó continuamente." Jó 1:5.

O patriarca Jacó, por ordem divina, realizou uma obra de reavivamento e reforma em sua família. "Então disse Jacó à sua família, e a todos os que com ele estavam: Lançai fora os deuses estranhos que há no meio de vós, e purificai-vos e mudai as vossas vestes. Levantemo-nos, e subamos a Betel; entregaram, pois, a Jacó todos os deuses estranhos, que tinham nas mãos." Gênesis 35:2-4.

A honra devida aos pais

"Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a Terra." Efésios 6:1-3.

"Os pais têm direito ao amor e respeito em certo grau que a nenhuma outra pessoa é devido. O próprio Deus, que pôs sobre eles a responsabilidade pelas almas confiadas aos seus cuidados, ordenou que durante os primeiros anos da vida estejam os pais em lugar de Deus em relação aos seus filhos. E aquele que rejeita a lícita autoridade de seus pais, rejeita a autoridade de Deus. O quinto mandamento exige que os filhos não somente tributem respeito, submissão e obediência a seus pais, mas também lhes proporcionem amor e ternura, aliviem os seus cuidados, zelem de seu nome, e os socorram e consolem na velhice." —*Patriarcas e Profetas,* pág. 315.

Muitos há que quebram o quinto mandamento.

"Nestes últimos dias os filhos se fazem notar tanto por sua desobediência e desrespeito, que Deus os tem observado especialmente, e isto constitui um sinal da proximidade do fim. É um indício de que Satanás tem completo domínio sobre a mente dos jovens. Por parte de muitos, já não há respeito para com a idade." —*Testemunhos Seletos, vol. 1,* pág. 76.

"Há muitas crianças que professam conhecer a verdade, e não dão aos pais a honra e a afeição que lhes são devidas; que não manifestam senão bem pouco amor ao pai e à mãe, deixando de honrá-los com satisfazer-lhes os desejos, ou de buscar aliviá-los de ansiedade. Muitos que professam ser cristãos não sabem o que significa 'honra a teu pai e a tua mãe', e, portanto, só poucos hão de saber o que quer dizer: 'para que se prolonguem os teus dias na Terra que o Senhor teu Deus te dá'." —*Mensagens aos Jovens,* pág. 331.

A religião na família

Deus honra uma família bem ordenada:

"Pais e mães que põem a Deus em primeiro lugar na família, ensinam os filhos a considerarem o temor de Deus como o princípio da sabedoria, glorificam a Deus diante dos anjos e dos homens, oferecendo ao mundo o espetáculo de uma família bem dirigida e bem educada — uma família que ama e obedece a Deus e contra Ele não se rebela. Cristo não será um estranho numa família assim; Seu nome ser-lhes-á familiar e O reverenciarão e glorificarão. Os anjos se deleitam numa família em que Deus reina soberano e os filhos são ensinados a honrar a religião, a Bíblia e o Criador. Essas famílias têm direito à promessa: 'aos que Me honram honrarei.'"—*Testemunhos Seletos, vol. 2,* pág. 134.

Prezados irmãos e irmãs: o Senhor, no Seu amor e graça, nos dá instruções importantes em Sua Palavra de modo que cada família possa ser uma escola preparatória tanto para os pais como para os filhos. Juntos podemos dizer: "Dai ao Senhor, ó famílias dos povos, dai ao Senhor glória e força. Dai ao Senhor a glória devida ao Seu nome; trazei oferendas, e entrai nos Seus átrios." Salmo 96: 7 e 8.

Precisamos de um reavivamento, de uma reforma e do espírito de Elias em cada lar.

"Eis que vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor. E converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que Eu não venha, e fira a Terra com maldição." Malaquias 4:5 e 6.

Família: um símbolo

"Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toda a família nos Céus e na Terra toma o nome." Efésios 3: 14 e 15.

Na oração que Cristo proferiu em favor de Seus discípulos pouco antes de ser traído e crucificado, Ele disse: "E a vida eterna é esta: que

Te conheçam a Ti só, por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo a Quem enviaste." João 17: 3.

Ensinando os filhos a serem úteis

"Uma das mais seguras salvaguardas da juventude é a ocupação útil. As crianças que são adestradas nos hábitos de trabalho, de maneira que todas as suas horas sejam útil e agradavelmente empregadas, não têm inclinação para queixar-se de sua sorte, nem tempo para ociosas ilusões. Correm pouco perigo de adquirirem hábitos ou camaradagem viciosos.

"Na escola do lar devem as crianças ser ensinadas a cumprir os deveres práticos da vida diária. Enquanto ainda são pequenas, deve a mãe dar-lhes alguma tarefa simples a fazer cada dia. Levará mais tempo para ela a ensinar do que fazê-la ela própria; mas lembre-se de que deve, para a formação do caráter delas, lançar o fundamento da prestatividade. Lembre-se de que o lar é a escola em que ela é a mestra principal. Toca-lhe ensinar os filhos a cumprir os deveres da casa, pronta e habilmente. Tão cedo quanto possível, na vida deles, devem ser ensinados a participar dos encargos do lar. Desde a infância ensinem-se os meninos e as meninas a arrostar cada vez mais pesados encargos, auxiliando inteligentemente na obra da sociedade familiar." —*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes,* págs. 108 e 109.

A infância de Jesus

Na infância de Cristo, no humilde lar em Nazaré, com Seus queridos pais, Ele aprendeu lições de obediência sendo-lhes sujeito. "E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens." Lucas 2:52.

"Jesus, o Filho de Deus, trabalhando com Suas mãos na banca de carpinteiro, deu um exemplo a todos os jovens. Lembrem-se os que zombam quanto a assumir os deveres comuns da vida, de que Jesus era sujeito aos pais, e contribuía com Sua parte para o sustento da família." —*Fundamentos da Educação Cristã,* pág. 151.

"Entre os judeus o trabalho físico não era considerado estranho ou degradante. Por intermédio de Moisés os hebreus haviam sido ensinados a instruir seus filhos em hábitos industriosos; e era considerado como um pecado permitir a um jovem crescer na ignorância do trabalho físico. Mesmo que uma criança devesse ser educada para o ofício divino, o conhecimento da vida prática era considerado essencial. A cada jovem, fossem seus pais ricos ou pobres, era ensinado algum ofício. Os pais que negligenciavam prover tal aprendizado a seus filhos eram olhados como se desviando da instrução do Senhor. De acordo com este costume, Paulo cedo aprendeu o ofício de fabricar tendas." —*Atos dos Apóstolos,* pág. 346.

A escola do além

"O Céu é uma escola; o campo de seus estudos, o Universo; seu professor, o Ser Infinito. Uma ramificação desta escola foi estabelecida no Éden; e, cumprido o plano da redenção, reassumir-se-á a educação na escola edênica. ...

"Ali se viverá a vida edênica — vida do jardim e do campo. 'Edificarão casas e as habitarão; e plantarão vinhas, e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque os dias do Meu povo serão como os dias da árvore, e os Meus eleitos gozarão das obras de suas mãos.' (Isaías 65:21 e 22)." —*Educação,* págs. 301 e 303.

Isaías, o profeta de Deus, contemplou o prazer e a felicidade de todas as famílias redimidas através dos séculos. "Ali conheceremos assim como também somos conhecidos. Ali, o amor e simpatia que Deus plantou na alma encontrarão o mais verdadeiro e suave exercício. A pura comunhão com seres santos, a vida social harmoniosa com os santos anjos e com os fiéis de todos os tempos, a santa associação que reúne 'toda a família no Céu e na Terra', tudo fará parte da experiência do além." — *Educação,* pág. 306.

Amados, possa Deus abençoar ricamente os pais, as mães e os filhos, para que, num futuro não muito distante, possamos ter parte na família de Deus no Céu por toda a eternidade.

A família e a Igreja

Temos duas instituições sagradas diante de nós: a família e a Igreja. Ambas foram instituídas por Deus para a felicidade da raça humana, sendo a primeira a base para a segunda. Lemos: "A sociedade compõe-se de famílias, e é o que a façam os chefes de família. Do coração 'procedem as saídas da vida', e o coração da sociedade, da Igreja e da nação, é o lar. A felicidade da sociedade, e o êxito da Igreja, a prosperidade da nação, dependem das influências domésticas." —*A Ciência do Bom Viver,* pág. 349.

Como são importantes estas palavras da pena inspirada! No lar jaz a base para a prosperidade da Igreja. Quão sagrada é a responsabilidade confiada por Deus aos pais!

Desejamos ter uma Igreja pura, zelosa, cujos membros estejam em completa harmonia com a vontade de Deus, conforme está revelada em Sua Santa Palavra; mas o que há com nossos lares? Como pais, estamos educando nossos filhos? Quais são os assuntos de nossa conversação com eles? A que espécie de trabalho temos nos esforçado para encaminhar nossos filhos? Estamos preparando-os para serem missionários para Deus? Temos tentado encaminhá-los a desejarem algum lugar em algum ramo da obra do Senhor?

Quando diante de semelhantes perguntas, alguns pais tentarão justificar-se dizendo: "Meus filhos não estão capacitados para a obra de Deus." Outros dirão: "A obra do Senhor exige muito sacrifício", e assim por diante. Triste é dizer, poucos pais estão interessados em instruir seus filhos para serem úteis à causa do nosso Salvador. O resultado é que há uma grande falta de obreiros na vinha do Senhor, em todos os países, onde quer que a mensagem de graça — a presente verdade — tenha penetrado.

Quais são as razões para essa grande escassez? São muitas e nós citamos aqui a mais importante: a necessidade de os pais prepararem seus filhos, impressionando suas mentes na infância com o privilégio que terão em servir a Deus e trabalhar para Ele. O fundamento deve ser posto desde os tenros anos, preparando-se os filhos para ser instrumentos nas mãos do Senhor. Na Palavra de Deus estão maravilhosos exemplos da obra cumprida pela mãe de Moisés, mãe de Samuel e outras. Lemos: "Tal foi a educação recebida por Moisés na humilde cabana que era o seu lar em Gósen; por Samuel, administrada pela fiel Ana; por Davi, na sua morada nas colinas de Belém; por Daniel, antes que as cenas do cativeiro o separassem do lar de seus pais. Tal foi também o princípio da vida de Cristo em Nazaré. Tal o ensino pelo qual o menino Timóteo, dos lábios da sua 'avó Lóide', e sua 'mãe Eunice' (2 Timóteo 1:5; 3:15), aprendeu as verdades das Santas Escrituras." —*Patriarcas e Profetas,* pág. 634.

Os maravilhosos exemplos mencionados devem despertar-nos para a grande obra que nos está à mão para fazermos. Todos os pais e mães roguem a Deus, para que Ele nos abençoe grandemente, nos encha com Seu Espírito de modo que sejamos capazes de educar nossos filhos, exatamente como o fizeram os pais da antigüidade.

O berço da religião

Deus instituiu Sua Igreja aqui na Terra. Ela

é o santuário do Senhor onde nos reunimos para O adorar e estudar Sua Santa Palavra e onde oramos e temos comunhão com Ele. Mas o berço da religião está no lar. É no lar que aprendemos as primeiras lições acerca do reino de Deus; é nele que nós, por meio das palavras e exemplo dos pais, somos ensinados a temer ao Senhor; é o lugar onde aprendemos a conhecê-Lo, e onde são formados os primeiros conceitos acerca dEle. No lar os filhos devem aprender que Deus fez todas as coisas, nos deu vida e nos dá todas as demais bênçãos. Muitos pais que não têm entendido essas importantes verdades estão esperando que a Igreja ensine e eduque seus filhos para o reino de Deus. Estão contando com os ministros e obreiros da Igreja para levar seus filhos à conversão. Aos pais é confiada a grande obra de levar todas as almas que lhes estão ao alcance a se converterem. Mas se eles negligenciarem seu dever, a Igreja não pode ter sucesso quando a Palavra de Deus é apresentada a esses filhos. Por quê? Porque os filhos foram esquecidos no tempo oportuno e porque seus pais negligenciaram manter uma verdadeira religião doméstica. Os filhos então formaram um conceito errado de Deus e das sagradas verdades.

Consideremos o grande amor de Deus manifestado a nós e a instrução que Ele nos dá através de Sua serva: "Pais e mães que põem a Deus em primeiro lugar na família, ensinam os filhos a considerarem o temor de Deus como o princípio da sabedoria, glorificam a Deus diante dos anjos e dos homens, oferecendo ao mundo o espetáculo de uma família bem dirigida e bem educada — uma família que ama e obedece a Deus e contra Ele não se rebela. Cristo não será um estranho numa família assim; Seu nome ser-lhe-à familiar e O reverenciarão e glorificarão. Os anjos se deleitam numa família em que Deus reina soberano e os filhos são ensinados a honrar a religião, a Bíblia e o Criador. Essas famílias têm direito à promessa: 'aos que Me honram honrarei.' 1 Samuel 2:30. Quando de uma casa assim o chefe sai a cumprir seus deveres quotidianos, será sempre com espírito manso e submisso, adquirido pela sua comunhão com Deus." —*Testemunhos Seletos, vol. 2,* pág. 134.

"No lar em que a religião é coisa prática, grande bem é realizado. A religião levará os pais a fazer exatamente a obra que Deus lhes designou fizessem no lar. Os filhos serão criados no temor e admoestação do Senhor.

"A razão por que a juventude do presente não é mais inclinada para a religião é que sua educação é defeituosa. Não se exerce para com os filhos verdadeiro amor quando se lhes permite tolerar paixões ou quando a desobediência a vossas determinações é deixada sem punição. Quando a vergôntea é torta, a árvore cresce inclinada.

"Se se espera que a religião influencie a sociedade, deve ela influenciar primeiro o lar. Se os filhos forem ensinados no lar a amar a Deus, temê-Lo, quando saírem para o mundo estarão preparados para educar suas próprias famílias para Deus, e assim o princípio da verdade será implantado na sociedade e exercerá influência marcante no mundo. A religião não deve estar divorciada da educação do lar.

"No lar é posto o fundamento da prosperidade da Igreja. As influências que regem a vida no lar são levadas para a vida da Igreja; portanto os deveres paroquiais devem começar no lar." —*O Lar Adventista,* pág. 318.

Quando a obra é cumprida no lar

É uma coisa maravilhosa encontrar alguém que é nascido e criado num verdadeiro lar cristão. Cada pessoa assim traz os traços de um filho de Deus. Nas Suas palavras, em seu comportamento, vestuário, hábitos de comer, na fidelidade com que ele desempenha seus deveres, na exatidão em satisfazer seus compromissos, e em todo seu modo de viver, pode ser visto que ele aprendeu de Jesus! As lições dadas pelos pais no lar não foram em vão. É um prazer estar na companhia de tal pessoa, a qual será uma bênção aonde quer que vá — seja no lar, no trabalho, na escola e especialmente na Igreja. Tal é a pessoa digna da confiança de todos. Pode-se contar com ela no cumprimento de suas obrigações fielmente e com

amor verdadeiro, sempre avançando na Causa do Senhor. Tal pessoa será acompanhada por uma atmosfera celestial influenciando outros no caminho que leva à vida eterna. Muitas almas serão atraídas a Cristo por meio da influência de um verdadeiro cristão.

Felizmente conhecemos várias pessoas que foram uma bênção para seus semelhantes. Onde quer que eles trabalhassem, sua ligação pessoal e influência sobre outros, eram sem dúvida uma luz nas trevas do pecado. Sempre que encontramos outras pessoas que conhecem tal cristão, sentimos que elas querem conhecer mais a respeito do fiel servo de Deus. Estamos felizes em falar dele e da Igreja a qual pertence e de sua influência para desenvolver pessoas boas e honestas.

Por outro lado, quando o trabalho dos pais é negligenciado no lar onde o cristianismo é apenas professado, e um filho é criado sem jamais chegar-se ao Senhor, isto não pode trazer senão tristeza para os filhos de Deus. Desejando adquirir a confiança e credibilidade, tal pessoa pode por algum tempo alegar conhecer o Evangelho, e por causa disso muitas vezes os próprios descrentes são levados a confiar nela, dar-lhe crédito, responsabilidades, etc. Mas com ela vêm também o "cheiro de morte para morte" e o mau exemplo, vindo o nome de Cristo a ser blasfemado entre os gentios por ter sido usado astuciosamente. Quando chegamos a conhecer tal procedimento ficamos envergonhados e, mesmo que tal indivíduo não seja membro e tenha simplesmente usado sua ligação com a Igreja, isto traz opróbrio à causa de Deus. Quando, mais tarde, surge oportunidade para o assunto ser esclarecido, o bom nome da Igreja já foi desonrado.

Ponderemos cuidadosamente as preciosas instruções de Deus aos pais e mães: "Pais, tomai convosco vossos filhos em vossos exercícios espirituais. Envolvei-os nos braços de vossa fé, e consagrai-os a Cristo. Não permitais que coisa alguma vos leve a recuar de vossa responsabilidade de educá-los retamente; não consintais que qualquer interesse secular vos induza a deixá-los para trás. Nunca permitais que vossa vida cristã os isole de vós. Levai-os convosco ao Senhor; educai-lhes as mentes para que se familiarizem com a divina verdade. Deixai-os associarem-se com os que amam a Deus. Levai-os ao povo de Deus como crianças cujo caráter próprio para a eternidade estais ajudando a edificar.

"Religião no lar — que não fará ela? Fará o trabalho que Deus deseja seja feito em cada família. As crianças serão educadas na doutrina e admoestação do Senhor. Serão educadas e instruídas, não para serem devotas da sociedade, mas membros da família do Senhor." — *O Lar Adventista,* págs. 321 e 322.

A influência da família na Igreja

Sempre que a família é realmente cristã, o marido e a esposa com seus filhos temem a Deus e andam em Seus caminhos, essa família torna-se uma grande bênção para a Igreja! O marido participa das atividades da Igreja de acordo com seus talentos, coopera em promover a obra do Senhor, não só com dízimos e ofertas, mas fazendo a obra missionária entre seus vizinhos e amigos no trabalho; pode também desempenhar algum cargo na Igreja. Sua esposa também é uma obreira ativa para o Senhor. Ela coopera no trabalho em casa como uma missionária, e também entre sua vizinhas. Conforme suas habilidades, ela pode trabalhar para Cristo na Igreja, cooperando com a sociedade de Dorcas; se ela tem algum talento musical, forma um coral ou um conjunto instrumental. Com os filhos em casa, a esposa cristã os ensina desde os primeiros anos a cantar corinhos, para memorizar a Palavra Deus, aprender poesias e histórias, biografias bíblicas, etc. Na Igreja a esposa também colabora com o programa das crianças, e da Liga Juvenil e é assim uma cooperadora na Igreja de Deus. Tal família corresponde à descrição dada no Salmo 128: "Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos Seus caminhos. Pois comerás do trabalho das tuas mãos; feliz serás e te irá bem. A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos como plantas de oliveira à roda da tua mesa. Eis que assim será

abençoado o homem que teme ao Senhor. O Senhor te abençoará desde Sião, e tu verás os bens de Jerusalém em todos os dias da tua vida. E verás os filhos de teus filhos, e a paz sobre Israel." Aqui está uma bela descrição de uma família cristã: Ela honra a Deus e é uma grande bênção em Sua Igreja.

A família pode ser comparada a uma pequena Igreja, e a Igreja a uma grande família. Isto pode ser dito unicamente quando Cristo habita no coração do marido, no coração da esposa, e no coração dos filhos.

Lemos a esse respeito no Espírito de Profecia: "Quando Cristo está no coração, é introduzido na família. Pai e mãe sentem a importância de viver em harmonia com o Espírito Santo, de maneira que os anjos celestes, que ministram aos que hão de herdar a salvação, ministrarão para eles como mestres que são no lar, educando-os e preparando-os para a obra de ensinar os filhos. É possível ter no lar uma pequena Igreja que honre e glorifique ao Redentor." —*O Lar Adventista,* pág. 323.

Com este pensamento em mente podemos dizer, queridos pais, que nossos pequenos lares são pequenas igrejas? Que exemplo temos dado como uma família — o símbolo da Igreja de Deus? Qual é a influência exercida sobre nossos vizinhos e amigos que têm visitado nossos lares? Que relato têm os anjos levado ao Céu diariamente acerca da nossa família? Têm aqueles que entraram em contato conosco recebido uma influência tão benéfica como aquela deixada por Abraão onde quer que ele fosse? O bom exemplo estabelecido por esta família possibilitou o Senhor pactuar com Seus servos fiéis: "Em ti serão benditas todas as famílias da Terra." Gênesis 12: 3. Que testemunho de fidelidade foi deixado por Abraão! Estamos também deixando uma bênção e bom exemplo a outras famílias e especialmente à família maior, a Igreja? Possa o Senhor nos ajudar para este fim.

Uma grande obra diante da Igreja

Como portadores da grande e última mensagem de graça ao mundo mergulhado no lamaçal do pecado, temos a mais difícil tarefa uma vez que o tempo é curto. Como podemos realizar uma tão grande missão? Nossa esperança está no Senhor. (2 Crônicas 20:12). Sem Ele nada podemos fazer. Mesmo que sejamos incapazes de fazer tão grande obra, não precisamos perder a coragem. Na santa Palavra encontramos preciosas promessas para nos animar e fortalecer no cumprimento do nosso sagrado dever. Estamos reservando mais uma semana para oração. Neste tempo nossa atenção concentra-se na família, essa pequena Igreja que ajudará na formação da grande família para o cumprimento de sua nobre missão.

Quando houver, pelo poder da Palavra de Deus, um povo esclarecido e convertido, com os corações de pais e filhos acionados pelo Espírito Santo, Deus poderá usar este pequeno rebanho que está espalhado pelas várias nações da Terra para finalizar a Sua obra de evangelização neste mundo mau.

Nos tempos passados o Senhor operou de muitas maneiras e agora não é difícil para Ele operar novamente. Mantenhamos nossos olhos fixos na luz preciosa que brilha diante de nós e durante esta semana de oração busquemos ao Senhor com fé e confiança porque Ele nos tem chamado para realizar esta grande tarefa. Ele não falhará. Suas promessas são garantidas. Podemos confiar nEle e entregarmo-nos a Ele junto com nossas famílias para finalizar esta obra.

Pais e mães, orai a Deus como nunca antes. Orando com fé e crendo que Ele nos abençoará, junto com nossos filhos podemos ser instrumentos na grande obra de levar o Evangelho ao mundo. Devemos dar a última advertência às almas sinceras que ainda estão nas trevas do pecado, bem como às que estão em Babilônia.

Que o Senhor Jesus venha logo para nos levar deste mundo de pecado para o lar eterno onde a família humana estará reunida com a celestial. Que o Senhor nos abençoe ricamente na nossa preparação para este magno acontecimento. Amém!

A restauração da família no tempo do fim

"Respondeu Ele: Na verdade Elias havia de vir e restaurar todas as coisas." Mateus 17:11.

"Eis que Eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; e ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que Eu não venha, e fira a terra com maldição." Malaquias 4:5 e 6.

Assim como João, o Batista, o profeta Elias deixou um exemplo digno de ser imitado pela Igreja de Deus nestes últimos dias. Elias precisou agir num tempo de crise e apostasia nacional, porém, foi fiel e corajoso no cumprimento do seu dever. Não temeu as conseqüências e levou avante a sua missão mesmo sob ameaça de morte. João, o Batista, precursor de Jesus, deu-nos o mesmo exemplo de fidelidade quando transmitiu aos judeus sua mensagem direta e penetrante: "Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira vindoura? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento." Mateus 3:7 e 8.

Olhando retrospectivamente para os anos passados nada encontramos que nos traga esperança de estabilidade ou de dias melhores no futuro, a menos que a encontremos no terreno espiritual ou em nossa relação com Deus. Com o passar dos anos, o mundo se aproxima rapidamente do seu fim. Nossa sociedade corrompida estremece em seu fundamento porque os valores morais estão sendo desarraigados e substituídos pelos chamados métodos modernos de educação que, infelizmente, estão longe de alcançar o alvo de dar ao mundo princípios firmes e estáveis.

"Os que devem preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo são representados pelo fiel Elias, assim como João veio no espírito de Elias para preparar o caminho para o primeiro advento de Cristo." —*Testimonies for the Church, vol. 3,* pág. 62.

"Nossa mensagem deve ser tão direta como foi a de João. Ele repreendeu reis por sua iniqüidade. Não obstante o perigo que ameaçava sua vida, ele jamais permitiu que a verdade enfraquecesse em seus lábios. De igual modo deve a nossa obra ser feita neste século....

"Neste tempo de apostasia quase universal Deus chama Seus mensageiros para proclamar Sua Lei no espírito e poder de Elias... Com o zelo que caracterizou o profeta Elias e João, o Batista, devemos lutar para preparar o caminho para o segundo advento de Cristo." —*The S.D.A. Bible Commentary [E.G. White Comments]*, vol. 4, pág. 1184.

"Eis a voz do que clama: Preparai no deserto o caminho do Senhor; endireitai no ermo uma estrada para o nosso Deus. Todo vale será levantado, e será abatido todo monte e todo outeiro; e o terreno acidentado será nivelado, e o que é escabroso, aplainado. A glória do Senhor se revelará; e toda a carne juntamente a verá; pois a boca do Senhor o disse." Isaías 40:3-5.

A fim de preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo, foi confiada à Igreja de Deus da atualidade a tarefa de restaurar, entre outras colunas, os dois fundamentos que foram arruinados através das gerações: o santo Sábado e a família. Repetidamente ouvimos dizer que a família é o fundamento da nação. Se a família é bem estruturada, a sociedade e a nação também são fortes. Através da história foi comprovado o fato de que as nações se desenvolvem em todos os ramos de conhecimento se a dignidade da família e a reverência para com a Santa

Bíblia são elevadas. Por outro lado, é também verdade que a calamidade social é o resultado quando a família é desconsiderada e é proibida a leitura e circulação da santa Bíblia. Exemplos frisantes do que foi dito encontramos durante a Idade Média, a Revolução Francesa, etc.

"A Grécia, em seus áureos dias em que governava o mundo e sobressaía nas letras, possuía princípios morais elevados. Vagarosamente, no entanto, a fraqueza e a licenciosidade se insinuaram e o outrora criativo gênio da Grécia começou a declinar do mesmo modo que sua independência política. O mesmo aconteceu com Roma. Quando a moralidade alcançou total decadência, o grande império tombou ante a invasão dos bárbaros." —*P. A. Sorokin – The American Sex Revolution,* pág. 114.

No início do século vinte os líderes de uma poderosa nação tentaram abolir o casamento e destruir a família.

"Em vez da instituição do matrimônio havia somente um contrato social entre um homem e uma mulher para viverem juntos por um período de tempo, um ano, um mês, uma semana ou mesmo uma noite. O divórcio era obtido quantas vezes desejassem. Poucos anos mais tarde hordas de crianças desabrigadas e incultas se tornaram uma ameaça mesmo para a nação. Milhões de vidas, especialmente de moças, foram arruinadas. O ódio e as lutas entre os partidários da poligamia multiplicaram-se e, na mesma proporção, a sua psiconeurose; o trabalho nas indústrias diminuiu. Esta condição forçou uma mudança na arena política. O Estado, então, exaltou a castidade e a santidade do casamento e em 1944 foi decretada uma lei tornando o divórcio virtualmente impossível de se obter para a maioria dos cidadãos. Estas medidas parecem ter melhorado a situação." —*P. A. Sorokin – The American Sex Revolution,* pág. 114.

O propósito de Deus para com a família

Quando Adão e Eva desobedeceram, foi dado o primeiro golpe pelo inimigo contra a família humana e, obviamente, contra o plano divino. Logo que Adão e Eva foram expulsos do Éden a crise começou na família humana e o plano de Deus foi contrariado.

"Na porta do Paraíso, guardada pelos querubins, revelava-se a glória de Deus, e para ali vinham os primeiros adoradores. Ali erguiam seus altares e apresentavam suas ofertas. Foi ali que Caim e Abel trouxeram seus sacrifícios e Deus condescendeu em comunicar-Se com eles." —*Patriarcas e Profetas*, pág. 80.

No plano de Deus esta Terra devia ser habitada por famílias felizes cujos princípios e leis seguissem os moldes dos princípios divinos. Assim a Terra toda teria sido um vasto Éden. Infelizmente os objetivos de Deus foram contrariados. O primeiro casal da grande família humana desobedeceu à Lei de Deus e não pôde permanecer no Éden. Com o passar do tempo outras famílias foram formadas e hoje o mundo está cheio de lares — mas poucos são realmente felizes. A maioria das famílias vive em desarmonia e disputa e, como resultado, os filhos se tornam rebeldes e revoltados. Esses filhos, por sua vez, formam uma sociedade doentia e cheia de problemas.

"A sociedade compõe-se de famílias. E chefes de família são responsáveis pelo molde da sociedade. Fossem os que decidem entrar no pacto matrimonial sem a devida consideração sozinhos a sofrer, então o mal não seria tão grande, e relativamente pequeno seria o seu pecado. Mas a miséria que se levanta de casamentos infelizes é sentida pelos seus rebentos." —*Mensagens Escolhidas*, vol. 2, pág. 421.

"A elevação ou decadência do futuro da sociedade serão determinadas pelos costumes e a moral da juventude que cresce ao nosso redor. Como a mocidade é educada e como é moldado o seu caráter na infância em hábitos virtuosos, domínio próprio e temperança, assim será sua influência na sociedade. Se os jovens são deixados sem esclarecimentos e sem controle, tornando-se em conseqüência voluntariosos, intemperantes em apetite e paixão, assim será sua influência futura em moldar a sociedade." —*O Lar Adventista,* pág. 15.

Influências negativas de um lar desordenado

"Porque para Deus somos um aroma de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem. Para uns, na verdade, cheiro de morte para morte; mas para outros cheiro de vida para vida. E para estas coisas quem é idôneo?" 2 Coríntios 2:15 e 16.

"A influência de uma família mal dirigida é dilatada, e desastrosa a toda a sociedade. Acumula uma onda de males que afeta famílias, comunidades e governos." —*Patriarcas e Profetas*, pág. 619.

"Impossível nos é vivermos de maneira que não exerçamos influências no mundo. Membro algum da família poderá encerrar-se em si mesmo de maneira

que nenhum outro membro não lhe sinta a influência e o espírito. A própria expressão da fisionomia terá influência para bem ou para mal. Seu espírito, suas palavras, suas ações e atitudes para com os outros, são inequívocas. Se ele vive no egoísmo, circunda sua alma de uma atmosfera doentia; ao passo que se estiver cheio do amor de Cristo manifestará cortesia, bondade, terna consideração para com os sentimentos de outros e, por atos de amor, comunicará àqueles com quem convive sentimentos brandos, gratos e felizes." —*O Lar Adventista,* págs. 33 e 34.

Restauração de famílias — A mais elevada missão da Igreja de Deus

"E os que de ti procederem edificarão as ruínas antigas; e tu levantarás os fundamentos de muitas gerações; e serás chamado reparador da brecha, e restaurador de veredas para morar." Isaías 58:12.

Embora a maioria dos lares não seja ideal, graças a Deus ainda existe um bom número de famílias felizes regidas pelos princípios celestiais e onde a Lei de Deus é honrada e respeitada. A Igreja de Deus desta última geração é chamada a fazer uma obra de reforma ou restauração, das boas dádivas que Deus concedeu à humanidade. Entre estas estão o santo Sábado e o casamento, instituições gêmeas estabelecidas desde o princípio do mundo. Se desejamos auxiliar a humanidade temos que restaurar tanto o Sábado como o matrimônio.

"Jesus apontou a Seus ouvintes a antiga instituição do matrimônio, segundo foi ordenada na criação.... Então, ao unir o Criador as mãos do santo par em matrimônio... enunciou a lei do matrimônio para todos os filhos de Adão, até ao fim do tempo.

"Como todas as outras boas dádivas de Deus concedidas para a conservação da humanidade, o casamento foi pervertido pelo pecado; mas é o desígnio do Evangelho restaurar sua beleza e pureza." —*Reflexões sobre o Sermão da Montanha,* pág. 58.

Aquilo que o próprio Pai Eterno declarou bom era a lei da mais elevada bênção e desenvolvimento para o homem.

"O lar cristão deve ser uma lição prática que ponha em relevo a excelência dos princípios verdadeiros da vida... Muito mais poderosa que qualquer sermão pregado, é a influência de um verdadeiro lar, no coração e na vida. Ao deixarem um lar assim, os jovens ensinarão as lições que aí aprenderam. Por essa maneira penetrarão em outros lares princípios mais nobres de vida, e uma influência regeneradora far-se-á sentir na sociedade." —*A Ciência do Bom Viver,* pág. 352.

"De todo lar cristão deve resplandecer uma santa luz. O amor deve revelar-se nas ações. Deve promanar de toda a relação doméstica, mostrando-se em uma bondade meditada, em uma cortesia gentil, abnegada. Há lares em que este princípio é levado a efeito, lares em que Deus é adorado, e em que reina o mais verdadeiro amor. Destes lares as orações matutinas e vespertinas sobem a Deus como incenso suave, e Suas misericórdias e bênçãos descem sobre os suplicantes como o orvalho da manhã.

"Todos podem ver que há na família uma influência em atividade, a qual afeta os filhos, e que o Deus de Abraão está com eles. Se os lares dos professos cristãos tivessem um molde religioso correto, exerceriam uma poderosa influência para o bem. Seriam na verdade 'a luz do mundo'." —*Patriarcas e Profetas*, pág. 141.

"Aquele que vive o cristianismo no lar, será em toda parte uma luz ardente e resplandecente."

"Aquele que vive o cristianismo no lar, será em toda parte uma luz ardente e resplandecente." —*O Lar Adventista,* pág. 39.

"Uma luz, por pequena que seja, se está sempre brilhando, pode servir para acender outras muitas. Nossa esfera de influência poderá parecer limitada... no entanto, se soubermos aproveitar fielmente as oportunidades de nossos lares, maravilhosas serão nossas possibilidades. Se abrirmos o coração e o lar aos divinos princípios da vida, poderemos ser condutos que levem correntes de força vivificante. De nosso lar manarão rios de vida e de saúde, de beleza e fecundidade numa época como esta, em que tudo é desolação e esterilidade." —*A Ciência do Bom Viver,* pág. 355.

O lar cristão — um poderoso argumento

O mundo está observando o exemplo de lares cristãos. O mundo necessita dos exemplos de boas famílias que vivem de acordo com os princípios cristãos estabelecidos na Palavra de Deus.

"Uma casa cristã bem ordenada é um poderoso argumento em favor da realidade da religião cristã, argumento que o incrédulo não pode contradizer.... Se os lares dos professos cristãos tivessem um molde religioso correto, exerceriam uma poderosa influência para o bem." —*Patriarcas e Profetas,* pág. 141.

"Seja vosso lar um daqueles em que Cristo pode entrar e ser um Hóspede permanente. Seja ele tal que as pessoas reconheçam que estivestes com Jesus e aprendestes dEle.

"O lar em que os membros são cristãos amáveis e corteses exerce uma influência de longo alcance para o bem. Outras famílias notam os resultados conseguidos por tal lar e seguem seu exemplo, por sua vez, guardando seus lares contra más influências.

"Os anjos celestiais freqüentemente visitam o lar em que domina a vontade de Deus. Sob o poder da graça divina, um tal lar se torna um lugar de refrigério para os fatigados, exaustos peregrinos." —*The Signs of the Times,* 17/02/1904.

"A maior evidência do poder do cristianismo que pode ser apresentada ao mundo é uma família bem ordenada, disciplinada. Esta família recomendará a verdade como nada mais o pode fazer, porque ela é um testemunho vivo do poder prático da verdade sobre o coração." —*Testimonies*, vol. 4, pág. 304.

Se desejamos ajudar a elevar e restaurar nossos semelhantes, nosso primeiro campo de trabalho é nossa família, seguida pelas famílias da nossa vizinhança. Este é o campo mais importante para todos os chefes de família. Não há outra tarefa confiada aos seres humanos mais recompensada do que esta, tanto no presente como no futuro. Se os filhos de hoje estão edificando a sociedade de amanhã, é responsabilidade dos pais de família determinar que tipo de sociedade é desejada para o futuro — boa ou má. O triste quadro de nossa sociedade atual pode ser atribuído à falta de orientação no lar. Doença, miséria, crime e toda sorte de maus hábitos sobrevieram à raça humana como uma maldição, ou como resultado da indiferença para com a família.

Se o lar cumpre realmente a sua missão, se a vida doméstica é pura e honesta, se os filhos são ensinados a enfrentar suas responsabilidades e os perigos da sociedade, que mudança pode haver no mundo!

Nosso sincero desejo é que as leituras para esta Semana de Oração sobre a família, esse tão importante assunto, possam ter alcançado seu alvo. Que esse assunto tenha despertado a consciência de todos os chefes de família para sua responsabilidade na solene obra a se cumprir em suas próprias famílias, bem como em nossas igrejas e na sociedade em que nos encontramos.

A restauração da nossa família é nosso grande trabalho. Aqui está o desafio. Que Deus nos dê graça, força e sabedoria para dedicar-nos completamente a esta obra. Com o Seu auxílio seremos mais do que vencedores, e com alegria poderemos dizer: "Eis-me aqui com os filhos que me deu o Senhor." Isaías 8:18.

"A fim de preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo, foi confiada à Igreja de Deus da atualidade a tarefa de restaurar, entre outras colunas, os dois fundamentos que foram arruinados através das gerações: o santo Sábado e a família."